A Lei de Thelema no Brasil

Euclydes Lacerda de Almeida

+

Johann Heyss

A LEI DE THELEMA NO BRASIL

por

Euclydes Lacerda de Almeida
(originais)
&
Johann Heyss
(adaptação e prefácio)

Sumário

I . As origens da O.T.O.

Primeiras palavras sobre a O.T.O.
A Formação da Ordem
Surgimento da Ordo Templi Orientis
A O.T.O. assimila a Lei de Thelema
Aleister Crowley
A Divisão e Frater Saturnus
Outros nomes de destaque
A morte de Karl Germer
Kenneth Grant
Hymanaeus Alpha e Hymanaeus Beta
Indisciplina e divisão

II . A O.T.O. no Brasil

Um relato de Frater Aster
O Equinócio no Brasil
O Cisma
Marcelo Motta
Sobre Paulo Coelho e os Dogmas Crististas
Raul Seixas

III . Magia Thelêmica

A Phoenix
A Fórmula do Retorno
Todo homem e toda mulher é uma estrela
Nuit, Hadit, Ra-Hoor-Khuit
A Magia Sexual

Eva e Lilith
Os Rituais
Resumo dos Graus da Ordem

IV . Conclusão

I

As Origens da O.T.O.

ESCREVER SOBRE A HISTÓRIA de qualquer Ordem Secreta ou Semi-Secreta de Iniciação é algo exaustivo e quase impossível de ser realizado contendo informações 100 % corretas. Isso se deve tanto à falta de dados fidedignos a nosso dispor para pesquisa, quanto aos emaranhados e confusos eventos envolvendo a evolução destas Ordens.

As Ordens Secretas de Iniciação, assim como as próprias civilizações nas quais elas se desenvolvem, não se apresentam estáticas como muitos o julgam, mas dinâmicas, num evoluir perene, associado à própria evolução das civilizações em que se apresentam. Além do que, é importante levar em conta a existência de várias Ordens e Sistemas antagônicos (ou de outros similares, remanescentes de outras épocas, mas já em decomposição) se digladiando sob o impulso de interesses religiosos e políticos, tudo fazendo no sentido de detrair, desmoralizar e enfraquecer a influência de suas rivais dentro da sociedade em que atuam simultaneamente.

Por isso, o pesquisador sincero se encontra diante de uma caótica e contraditória massa de informações e dados diversos, deliberada e sistematicamente mutilados a favor (ou contra) essa ou aquela organização, sendo inclusive muito comum atribuir-se as origens de tais informações a alguma fonte privilegiada e altamente oculta, vide a Golden Dawn, que supostamente teve origem através de Fraulen Sprengel, Adepta cuja real existência jamais foi comprovada.

A O.T.O., Ordo Templi Orientis, é um exemplo disto. Ate hoje sua verdadeira história não foi devidamente definida.

Ante essa confusão, o pesquisador mais atento perceberá estar sendo manipulado no sentido de inclinar suas conclusões a favor (ou contra) esta ou aquela teoria, geralmente sem qualquer base histórica que se possa verificar. Perceberá, também, que grande parte deste material lhe chegará aos mãos e maneira "milagrosa", e contendo insinuações de que seu autor sabe mais do que diz. Este é um estratagema muito antigo, usado para esconder uma realidade exatamente inversa; isto é, de que ele não sabe tanto quanto pretende.

Eventualmente, um destes grupos, sobressaindo aos demais, inicia um meticuloso processo de detração contra seus rivais, o que faz com que a informação que nos chega as mãos seja parcial (quando não mentirosa).

Contudo, tal processo é uma espada de dois gumes, despertando interesse e simpatia pelo grupo ou sistema atacado (seja político, religioso, iniciático ou filosófico). O fenômeno ocorreu com Frater Aster X.º (Euclydes Lacerda de Almeida), com respeito à Maçonaria. Após ler e ouvir tanta coisa contra aquela organização, terminou por tornar-se um maçom. O mesmo ocorreu, posteriormente, no que se refere à O.T.O.

Às vezes uma corrente toma características de sua rival, e, assim disfarçada, mina as reais bases de sua oponente. No que tange ao Sistema Thelêmico, iniciado por Aleister Crowley (sobre quem nos deteremos mais adiante) isto tem sido usado

frequentemente, daí surgindo “ordens” espúrias disfarçadas como se thelêmicas fossem. Mas nada mais são que grotescos arremedos da Verdadeira Corrente. No que concerne a sensacionalismos, a O.T.O. tem sido uma fonte constante de material para especuladores.

Frente a isso, o que resta ao sincero pesquisador? Acredita-se que bom senso, paciência, atenção e extremo cuidado para não tomar gatos por lebres. A separação de joio do trigo só se dá através desta ferramentas básicas, pois sem elas a pesquisa nunca chegará a um resultado isento de preconceitos e erros. Neste afã, ele terá à sua frente uma quantidade enorme de documentos, anotações, citações e informações necessitando passar por um crivo sério e rigoroso. Adotada esta atitude, torna-se então difícil aceitar estórias ofensivas à inteligência e bom-senso, tais como aquelas que dizem tal ordem ser originária da Atlântida, outra de uma dinastia egípcia, ou mesmo de uma Tradição Estelar, ou Lemúria, etc. etc. etc. Estas estórias se sustentam unicamente na crença, sendo becos sem saída, contos de fada para ninar (ou assustar) criancinhas. Só acredita nisto quem deseja ser enganado (o que, em última instância, é um direito - mas não uma condição obrigatória - de cada um).

Somente com o espírito armado contra estas arapucas esotéricas poderá o pesquisador chegar a alguma conclusão concreta, descompromissada com a fantasia e a lenda. Entretanto, isto não quer dizer que não possa existir ou ter existido outras civilizações em planetas pertencentes a outros sistemas estelares. A tradição esotérica pode ter surgido a milhares de anos, podendo mesmo ter vindo de outros cantos desconhecidos do Universo. Isto é perfeitamente crível. Mas nenhuma Ordem atual, tal como a conhecemos hoje, originou-se naqueles tempos. Dizer que a Maçonaria foi fundada por Salomão é equívoco. A Maçonaria surgiu na Idade Média através da Confraria dos Pedreiros. Não obstante, o conhecimento maçônico bebe das fontes de conhecimento originárias do Antigo Egito; assim como a

Geometria veio da Grécia através de Pitágoras, Euclydes, etc. as nem a Maçonaria e nem as pretensas Ordens Rosa-Cruz que pululam em nosso meio originaram-se em tempos antigos. Afirmar o contrário é enganar, ou estar enganado.

É comum encontrarmos comentaristas críticos de "Ordens" que têm aumentado desmedidamente suas histórias e atuação no mundo, ao passo que outros, movidos por fanatismo religioso as transformam em suas próprias imagens distorcidas; enquanto outros tantos, na ilusão de as estarem protegendo, transformam-nas em assunto de uso exclusivo de uns poucos. A O.T.O. é uma das que mais sofrem deste último tipo de problema.

Primeiras palavras sobre a O.T.O.

A O.T.O. tem sido constantemente criticada. Tais críticas chegam de todos os lados, através de pessoas que se sentiram melindradas em suas crenças pessoais num primeiro contato com os Membros da Ordem. Evidente que tais indivíduos sentiram-se incomodados com as atitudes espontâneas de liberdade de pensamento e ação demonstradas por aqueles que abraçaram a Lei de Thelema.

Para estes é válido lembrar de que o verdadeiro Thelemita sempre adverte ao leigo que nele ***não acredite, a priori.*** Mas, em contrapartida, pesquisem com cuidado e imparcialidade as teorias e práticas thelêmicas, libertos de constrangimentos e preconceitos. Levando em conta, antes de qualquer outro fator, o próprio bom senso.

É saudável manter os olhos e mentes abertos a quaisquer informações que possam vir de outros pontos-de-vista (sendo que estamos, todos, presos a um, pelo menos de início). Mas não temos o direito de exigir que qualquer pessoa endosse aquilo que é tão somente uma opinião pessoal. Cada um deve ter o direito à sua individualidade, e justamente por isso, qualquer ação externa que

interfira, direta ou indiretamente, na vida provada de outrem, a este garante o direito de defesa, em que nível for. Não podemos dizer ao outro o que pensar, mas na O.T.O. podemos encorajar cada um a pensar por si próprio, mudando, questionando e explorando todas as suas capacidades e possibilidades, tanto materiais quanto espirituais.

O único elitismo tolerado pela Ordem é usufruir do comando de si mesmo. Existem Reis e escravos. Ou temos força e inteligência para realizar nossa Verdadeira Vontade ou estamos escravizados. Muitos de nós se encontram mais ou menos entre uma coisa e outra.

O esquema de graus e o processo iniciático é de grande ajuda nisto. Porém, necessitamos dizê-lo, muitas pessoas não se encontram preparadas para eles. Iniciação "toca" os chackras e os estimula, e por conseguinte, se uma pessoa não está preparada para a mesma, o processo conduzirá à perdição, ou mesmo à destruição. Talvez a afirmativa seja um tanto alarmante, mas é o que ocorre de fato, o que deixa ao neófito a sugestão de jamais ligar-se a uma Ordem sem saber exatamente do que se trata: quando o Juramento do Candidato é aceito pelos Senhores do Karma, Não há como desligar-se do elo formado. O processo iniciático não é certamente um jogo que termina quando achamos que deva terminar.

Outro tópico a considerar: realmente não existe nenhuma competição em matéria iniciática para se obter este ou aquele Grau, ou vencer outro concorrente ao topo da pirâmide. Disputa de graus somente destrói a qualidade e o profundo significado da Iniciação.

Há ordálias, cujo objetivo é expor a verdadeira natureza do Candidato.

Encontramo-nos no limiar de uma floresta, e devemos, por nós mesmos, escolher penetrá-la justamente onde a vegetação é mais cerrada. O que talvez se possa fazer como Membro da Ordem é exatamente tentar deixar algumas marcas ou sinais para nossos Irmãos e Irmãs, quando e onde formos capazes. É nosso o "doar

livremente", há respeito, beleza e enternecimento ao encontrarmos estes sinais deixados para nós por algum viajante que nos antecedeu. Ao encontrarmos tais marcas, é possível sentir sua vibração, usando-as como quisermos, para alegremente sobrevivermos aos desertos selvagens que atravessamos.

A Formação da Ordem

A função de um historiador não é somente escrever sobre acontecimentos transcorridos no tempo, mas investigar e tentar descobrir as causas, motivos, e fatores determinantes dos eventos evoluindo através da saga de uma civilização, de um país, de uma religião, etc.

Na história das Sociedades ou Ordens Ocultas de Iniciação, um elo real ou imaginário pode ser encontrado ligando-as a alguns dos Sistemas existentes no Oriente. Isto tem dado ensejo a várias interpretações especulativas no que tange às origens destas organizações. Ao analisar-se corretamente o fenômeno, veremos não existir qualquer mistério envolvendo estes elos, pois é fato conhecido que religiões e cultos orientais têm realmente influenciado o pensamento místico-religioso ocidental. Mas a recíproca também é verdadeira: nenhuma civilização vive isolada por muito tempo, sendo raríssimas quaisquer exceções.

Tanto a O.T.O. quando quanto as Ordens Maçônicas em geral podem ser reconhecidas como típicos exemplos de tal influência.

A O.T.O. surgiu na última metade do século XIX, na Alemanha - não no Antigo Egito, ou num hipotético planeta girando em torna da Estrela Sirius - desenvolvendo-se em linhas derivadas do Tantrismo Oriental, com características árabes-persas (sufismo) e indianas, adaptadas ao *modus vivendi* Ocidental, através da Tradição Templária-Maçônica, a qual por sua vez foi influenciada pela Tradição Qabalística Hebraica, pelo Ritualismo Mágico-

Egípcio, Mitraico, religiões Greco-Romanas e algumas pitadas religiosas da Índia. Porém, isto não quer significar que a Ordem, tal como a Maçonaria Ortodoxa, teve sua origem diretamente de uma das Tradições acima citadas. De cada uma delas veio um tanto, tudo amalgamado pelo gênio do fundador da Ordem, o Sr. Karl Kellner. Repare que algumas figuras obscuras,lendárias ou não, aparecem e desaparecem no cenário coetâneo à origem destas Ordens, como por exemplo Christian Rozenkreutz, na famosa e mal conhecida Rosa-Cruz; ou o Conde de Cagliostro na Maçonaria.

Atualmente, não existe qualquer dúvida quanto ao caráter mítico de Christian Rozenkreutz, um nome usado para velar algum propósito até agora não explicado publicamente.

Particularmente no que diz respeito à O.T.O., temos observado o quanto ela tem sofrido constantes críticas, por pessoas mal informadas ou mal intencionadas, que por certo se incomodam com as atitudes de liberdade de pensamento demonstradas abertamente por thelemitas. Como Ordem Real e Iniciática, seguindo os Caminhos do Novo Aeon, a O.T.O. foge aos padrões "cristãos" impostos pela Igreja de Roma. Mas a O.T.O. jamais abandonou os ideais do Verdadeiro Cristianismo. Na O.T.O. se encoraja o Livre-Arbítrio, a liberdade de pensamento e de pesquisa. Encoraja-se os irmãos a pensarem por si mesmos, duvidando do que é ensinado para que se cultive o senso crítico. Se para seu conforto é necessário acreditar que o é o sol quem gira em torno da Terra (como era ensinado pela Igreja de Roma, a qual mandava para a fogueira quem discordasse), tudo bem. Mas não se tem o direito de impingir tal crença noutros - muito menos agora que todos sabemos que é a Terra quem gira em torno do Sol. Em suma: na O.T.O. não existem dogmas, mas a pesquisa isenta em todos os setores das atividades humanas.

O Surgimento da Ordo Templi Orientis

A Ordo Templi Orientis surge publicamente em 1912.

Há várias teorias sobre as origens da O.T.O., portanto serão apresentadas todas, deixando por último aquela que parece ser mais cabível.

Alguns escritores, como Kenneth Grant, consideram a O.T.O. como sendo originária de uma Tradição denominada Tradição Estelar, ou Sabedoria Estelar, a qual teria sido perpetuada através dos séculos, desde a antiguidade egípcia até nossos dias. Diz-se que esta Tradição atingiu seu apogeu no período pré-monumental do Egito, tendo declinado durante as Dinastias Typhonianas. Mas o Sr. Kenneth Grant e aqueles que o seguem não informam de onde e como veio a nós tal Tradição, se das estrelas, se nasceu entre nós na Terra. Não há qualquer prova que corrobore esta teoria. Os defensores desta Tradição afirmam que, após seu declínio, a mesma ressurgiu fragmentada nos ritos Orientais e, mais recentemente, através de Jacques de Molay, o derradeiro grão-mestre da Ordem do Templo (conhecida também como Cavaleiros Templários), e por este sintetizada com os Mistérios do Santo Graal. Em 1955, Kenneth Grant anunciou a "descoberta" de um planeta trans-plutoniano, ao qual denominou Isis.

Outra versão a ser destacada afirma ser a O.T.O. originária da "Hermética Irmandade da Luz", que vem a ser um antigo nome para a Ordem, ou para um de seus Ramos, mas já há muito caído em desuso, vide o preâmbulo à Constituição da Ordem. Infelizmente não há maiores recursos de pesquisa que possibilitem a confirmação ou não desta teoria. De qualquer maneira, certas fontes afirmam ter existido um grupo de seguidores de P. B. Randolph, trabalhando na Europa, seguindo linhas Tântricas bem parecidas com a Ordo Templi Orientis. 1[1]

---

[1] P. B. Randolph tomou muito cuidado em velar suas doutrinas de magia sexual sob pesado simbolismo. Mesmo alguns de seus associados jamais tiveram acesso a estas doutrinas. Randolph suicidou-se em Chigaco, no mesmo ano em que Blavatsky fundava a Sociedade Teosófica, Eliphas Levi morria e nasciam Theodor Reuss e Aleister Crowley. Com a morte de Randolph, R. Swimburne Clymer apoderou-se da organização, passando

Não se faz necessário comentar mais profundamente as teorias de Frank Ripel, por serem as mesmas de Kenneth Grant, somadas a disparates tais como uma Árvore da Vida com quatorze sephiroth, incluindo Daath.

Existem algumas outras teorias ainda mais descabidas, mas o leitor será poupado destas...

A teoria mais coerente baseia-se em fatos recentes, documentados, e sem ranços místicos ou míticos. Claro que qualquer pessoa tem o direito de acreditar no que desejar, mas a função do pesquisador é explanar os fatos. Esta versão sustenta que o idealizador da Ordem foi Karl Kellner, industrial alemão e alto graduado maçom, que durante várias viagens através da Europa, América e Asia, contatou inúmeras organizações iniciáticas de alta seriedade. O estímulo recebido por ele nestes contatos, em conjunção com outras tantas circunstâncias que fogem ao âmbito deste ensaio, fez nascer em Kellner o desejo de criar uma Academia Maçônica que habilitaria os Irmãos interessados a tornarem-se familiarizados com todos os graus e sistemas maçônicos existentes. Algumas versões dão como verídico que Kellner contatou, em uma de suas viagens, três Adeptos - um árabe e dois hindus - mas nada há de concreto sobre o assunto.[2]

De qualquer forma, a estória e mesmo os nomes dos três Adeptos aparecem em vários livros: o árabe Soliman Ben Aipha e

---

para o lado da Loja Negra. Não satisfeito com isso, Clymer apoderou-se também da F. R. A. e outras organizações maçônicas. Faziam parte da Organização original o Gal. Ethan Hitchcock e Abraham Lincoln. A única certeza que temos é que Randolph passou seus ensinamentos mais secretos a um fiel grupo de seguidores franceses que, mais tarde, fundou a Hermética Irmandade da Luz, um nome usado, na época, por várias organizações secretas. O trabalho de Randolph foi prosseguido por Maria Naglowska, que traduziu para o francês o livro básico de Randolph, ***Magia Sexualis*** . É possível que o fundador da O.T.O. tenha derivado algumas das técnicas usadas pela Ordem de um destes grupos. Em ***Chamando os Filhos do Sol***, de Marcelo Motta, Clymer é referido como instrumento de forças as mais malignas, pois este usurpador da F.R.A. levou a organização para as malhas dos Irmãos Negros.

[2] Caso semelhante ao ocorrido com Blavatsky e MacGregor Mathers (fundador da Golden Dawn).

os dois yogues Bhima Shen Pratad e Sri Mahatma Guru Paramahansa.

No ano de 1895, Kellner encontrou-se com Theodor Reuss em Berlim, e discutiu com este como poderia realizar-se sua idéia de criar um Centro de Altos estudos Maçônicos. No curso de vários outros encontros com Reuss, Kellner mostrou a seu amigo os motivos pelos quais a nova Ordem deveria ser denominada Templários Orientais.[3]

Tais negociações não obtiveram qualquer resultado positivo, pois Reuss estava na época envolvido em uma tentativa de reerguer a Ordem dos Illuminatis, à qual ele havia dado novo impulso.[4]

Quando por fim em 1902 Reuss separou-se de seu discípulo Leopoldo Angel, Kellner de pronto comunicou-se com ele e deu os primeiros passos para a obtenção de uma Patente admitindo os Ritos Maçônicos de Memphis e Mizrain[5] na Alemanha, pois Kellner considerava estes Ritos, com 95 e 90 Graus, respectivamente, como os mais indicados para a realização da estrutura de sua idéia com respeito à criação da O.T.O.

Os ensinamentos rosacrucianos existentes na H.T.L. eram reservados para os poucos iniciados no Círculo Interno da organização. Os vários graus destes Círculo desenvolviam-se paralelamente aos mais Altos Graus dos Ritos de Memphis e

---

[3] Theodor Reuss era ocultista de grande renome, sendo líder de vários Ritos Maçônicos.

[4] A Ordem dos Illuminatis fora criada por Adam Weishaupt em 1776. Tentar reavivar uma Ordem já ultrapassada é uma incoerência: retornar não significa evoluir. Os Illuminatis tiveram seu papel na história, e portanto já havia cumprido sua missão. A Palavra Perdida dos Illuminati era "Homem", e usavam o "Ponto com o Círculo no Meio" como símbolo da Ordem.

[5] O Rito de Mizraim surgiu em Veneza, 1788, quando um grupo ligado a uma seita protestante anti-trinitária solicitou Patente de Constituição a Cagliostro, que se encontrava em Trento. O grupo desejava, todavia, trabalhar de acordo com o Rito Templário, e não o Rito Mágico-Qabalístico de Cagliostro. Assim, este somente lhes deu a Luz Maçônica com os Três Primeiros Graus da Maçonaria Britânica e os Graus Superiores da Maçonaria Alemã, de marcante tradição temporária. O Rito de Memphis foi constituído pelos Maçons que participaram da Campanha do Egito, com Napoleão Bonaparte. A maior parte dos membros desta missão eram maçons dos antigos ritos iniciáticos. O Rito de Memphis e Mizraim é uma junção dos dois Ritos. Segundo alguns autores, tal fusão realizou-se por obra de Giuseppe Garibaldi.

Mizraim, e foram estes iniciados que, originalmente, constituíram um Ramo Secreto, mais tarde denominado O.T.O. Naquela época somente poderiam ingressar na Ordem os candidatos possuidores dos Três Primeiros Graus da Maçonaria Ortodoxa. E a primeira condição para se tronar membro ativo não era uma erudição livresca, mas um coração ansioso de promover o bem estar da humanidade e capaz de sentir Amor, ou seja, perceber a Unidade de Deus em todas as criaturas.

Assim, foi criada a O.T.O. Seu fundador sendo um homem de carne e osso como todos nós, e não um mítico, indeterminado e fabuloso personagem (ou entidade), como geralmente é dito dos "criadores" da maioria das "ordens" existentes no mundo.

A O.T.O. assimila a Lei de Thelema

Após o falecimento de Kellner, a liderança da Ordem passou para Theodor Reuss. Com este novo líder, a Ordem experimentou grande desenvolvimento, tomando sua forma definitiva. Desta época são as Patentes de Papus, Rudolf Steiner e Harvey Spencer Lewis[6].

Contudo, apenas em 1904 o Nome da Ordem veio a público, como possuindo um grande segredo. Em 1912, a Edição de Aniversário do Oriflame, um periódico Maçônico, anuncia o segredo:

---

[6] Segundo Marcelo Motta, em ***Chamando os Filhos do Sol***, Lewis pertencia aos Círculos Externos da Ordem. Mas a informação não é exata. A Patente de Lewis, dada por Frater Peregrinus (Theodor Reuss) é do VIIo. O.T.O. Portanto, ele pertencia, como Membro Honorário, ao Soberano Santuário da Gnosis. E assim sendo com direito a fundar uma Ordem particular sob administração da O.T.O. O erro de Lewis foi dar à sua organização o nome Rosa+Cruz. É necessário aqui explicar o motivo da proibição no uso deste nome: o equilíbrio das forças não o permite; se o nome é vocalizado para fins públicos, como no caso da AMORC e várias outras ordens "rosa-cruzes", legiões de forças as mias sinistras vêm de imediato, pois o Graal é Sagrado dos Píncaros das Montanhas às Profundezas do Mar. E ai daquele que invoca se não possui o equilíbrio. Observe que a Patente dada a Lewis lhe conferia um Grau Honorário. Mas ao desobedecer as ordens de seus superiores ele traiu o Mestre, perdendo os Elos com a Corrente original.

"Nossa Ordem possui a chave que abre todos os segredos maçônicos e herméticos, nomeadamente, os ensinos da magia sexual, e estes explicam, sem exceção, todos os segredos na natureza, todos os símbolos da Maçonaria e de todos os sistemas religiosos."

Bem antes deste eventos, Reuss associara-se a W.W. Westcoat, conhecido líder da Golden Dawn, que o apresentou a John Yarker. Através deste último, Reuss fora patenteado para iniciar na Alemanha uma Grande Loja trabalhando no Antigo e Primitivo Rito de Memphis e Mizrain e no Antigo e Aceito Rito de Cerneau. Isto foi realizado. Na mesma época iniciaram a publicação do Oriflamme.

No mesmo ano de 1912, deu-se o histórico, e ainda não muito bem esclarecido, encontro entre Theodor Reuss e Crowley. A versão mais confiável deste encontro entre dois proeminentes ocultistas é a seguinte: em 1911, Crowley fora iniciado nos Três Primeiros Graus da O.T.O., a qual ele julgara, na época, ser mais uma entre tantas outras para as quais havia sido convidado a ingressar. No ano seguinte, foi visitado por Reuss, na Inglaterra, que o acusou de ter revelado publicamente o Segredo Central da Ordem em um de seus livros. Crowley rebateu veementemente a acusação: como poderia ele ter revelado um tal segredo se não havia ainda atingido o IXo. Grau da O.T.O.? Então, Reuss abriu ***O Livro das Mentiras***, recentemente publicado por Crowley, na página 46, onde se lia: "Que o Adepto esteja armado com sua Baqueta Mágica e provido de sua Rosa Mística".[7]

---

[7] Vários autores debatem a veracidade desta narrativa, mas existe pouca disputa de que esta cerimônia possa ser facilmente interpretada como um ritual mágico sexual.. É pouco provável que em todos e quaisquer rituais de Crowley tenham sido elaborados véus para uma variedade de atos sexuais exóticos. Toda Magick é sexual. Na verdade, toda vida é sexual. A própria Missa Católica Romana é uma pantomima do ato sexual tanto quanto o Grande Rito das Feiticeiras. A real questão é "o que o sexo simboliza?"

Ante isto, Crowley imediatamente compreendeu a natureza do segredo.

Como consequência do encontro entre os dois ocultistas, Crowley foi nomeado, por Reuss, líder da Ordem para a Inglaterra e todos os países de língua inglesa. Na Inglaterra a Ordem era conhecida como Mysteria Mystica Maxima. Certos comentaristas afirmam que Crowley não era, na época, membro da O.T.O. Caso fosse isto verdade, o que então autorizava Reuss a censurar Crowley pela publicação do referido livro? Crowley havia descoberto intuitivamente o segredo da O.T.O. por suas próprias pesquisas ocultas, e não por intrujices tão comuns a certos tipos de "esoteristas".

Muito pouco restou da correspondência entre Crowley e Reuss. Mas em uma das cartas de Crowley, datada de 1921, após Reuss aparentemente ter executado um tático retiro devido às objeções de alguns membros de Lojas alemãs contra sua aceitação da Lei de Thelema, existem evidências de que Reuss abdicara o posto de O.H.O.[8] em 1921, e que Crowley propusera a Reuss substituí-lo.

No diário de Crowley deste período, encontramos registrado: ***Eu proclamei-me a mim mesmo O.H.O.; Frater Superior da Ordem Templária Oriental.***[9]

A carta de Reuss infelizmente se perdeu, embora Crowley refira-se a ela em uma carta dirigida a Tranker, e esta dá a entender que Reuss aceitara a proposta de Crowley. Se Reuss respondera em 1922, ao que parece, então esta carta perdida foi, provavelmente, a base de Crowley para declarar que Reuss renunciara a seu favor neste ano.

Após a morte de Reuss, existiam três remanescentes e ativos Grão-mestres apontados por ele: Heinrich Tranker, na Alemanha; C. Stanfeld Jones, na América do Norte; e Crowley, na Inglaterra.

---

[8] Em inglês, O.H.O. significa ***Outer Head of the Order*** , ou seja, Cabeça Externa da Ordem.

[9] Uma declaração um tanto presunçosa.

Jones indicara Crowley como o O.H.O. e Tranker o confirmou, embora a Constituição da Ordem explicitamente determinasse que um O.H.O. nomeava seu sucessor (ou sucessora).

Crowley assumiu a liderança da Ordem em 1922, sucedendo a Reuss. Entretanto, as rédeas da liderança não foram mudadas de mãos de maneira fácil e calma. Grande número de Lojas existentes na Alemanha, e de outros lugares, levantaram forte oposição ao novo líder. Algumas destas Lojas desejavam, simplesmente, trilhar seus próprios caminhos. Outras romperam definitivamente com Crowley, devido ao Livro da Lei, principalmente o conteúdo do Terceiro Capítulo. Crowley estava ativamente promulgando a Lei de Thelema, como era seu direito, através da O.T.O. Ele havia anteriormente revisado os Rituais a pedido de Reuss, infundindo neles a doutrina do Novo Aeon. Assim, a Ordem sofreu sua primeira divisão. Os antigos rituais estavam, como era natural, baseados na Lenda do Deus Sacrificado (do Aeon de Osíris), e muitas Lojas consideraram intolerante a mudança, baseada no Novo Aeon, ou Aeon de Hórus.[10]

Aleister Crowley

Cabe aqui um parágrafo sobre este personagem tão curioso e influente da Magia Moderna, ou Magick.

[10] A Fórmula do Deus Sacrificado (Osiris, Hiran, Mitra, Jesus, Oannes, etc.) começou quando o homem e a mulher tornaram-se cientes do Sol, e reconheceram que a fertilidade da terra (e consequentemente suas vidas) dependiam fortemente do poder vitalizante da Luz Solar. Foi também percebido como fato incontestável que o Sol, a Fonte de Vida, "nascia" diariamente no Oriente e viajava através do céu distribuindo seu calor, vida e luz sobre a terra. Mas também foi observado que este distribuidor de vida "morria" a cada dia no Ocidente, mergulhando o mundo em trevas e frio - uma escuridão que provocava introspecção e medo. Para onde fora o Sol? Cada noite, após a "morte" do Sol, nossos ancestrais rezavam (imploravam e executavam rituais para que ele renascesse). Além disto eles também perceberam a sucessão das estações, e novos rituais foram elaborados. Tais medos eram infundados, baseados somente numa realidade virtual, "percebida", pois ilusória, e o trauma foi impresso na psique humana. Esta "realidade" por sua vez formou o fundamento da Fórmula do Aeon de Osíris, ou a Fórmula do Deus Morto e Ressuscitado. ***Mas ocorre que esta era uma percepção ilusória***. O Sol, como todos nós sabemos, não "nasce" nem "morre" diariamente, mas a Terra é quem gira em torno do Sol, que está permanentemente irradiando Luz, Calor e Vida. Esta é a Fórmula atual, a Fórmula do Aeon de Hórus. Um Sol que não nasce nem morre, que está sempre fulgindo. E nós somos este filho (de Ísis e Osíris, a nível **exotérico** , e de Nuit e Hadit, a nível **esotérico**), Hórus, o Deus Menino, cônscios da continuidade da existência - pois somos fagulhas do Sol cristalizadas em carne. Agora nós podemos perceber o universo não como uma tragédia, mas como um processo de contínuo crescimento, e como o Sol, não nascemos nem morremos.

Crowley foi, antes de qualquer coisa, um dadaísta, um iconoclasta - e que, por um daqueles acasos da natureza, era um gênio em magia, excelente escritor, pintor e alpinista, dono de carisma incontestável. E usou todos estes dons naturais a serviço de um objetivo: instaurar no mundo a Lei de Thelema (que será explanada no capítulo terceiro).

Criado em família rigorosamente "cristista" (termo cunhado pelo poeta português Fernando Pessoa para designar as caricaturas do Cristianismo verdadeiro), Edward Alexander Crowley era chamado pela mãe, em seus (não poucos) momentos de rebeldia, de Besta 666. Como ele e sua mãe viviam em choque, ele tomava o que para ela era uma blasfêmia como um elogio... Tanto que um de seus mais famosos nomes (moto) mágicos é justamente A Besta 666.

Quando adulto, alterou sua assinatura para Aleister Crowley. Estudou em Cambridge, publicou livros pornográficos, praticou alpinismo brilhantemente, iniciou-se na Golden Dawn e mais tarde a destruiu magicamente publicando seus rituais secretos, pintou quadros, recebeu no Cairo a Lei de Thelema diretamente de Aiwass, o Ministro de Hoor-par-Kraat, no formato de Liber AL; fundou sua própria ordem (Argenteum Astrum); publicou a mais vasta e melhor obra do ocultismo; pintou quadros; percorreu o mundo em busca da sabedoria; praticou magia sexual com mulheres e homens, amou e odiou.

Crowley pouco ligava para a opinião alheia, e não admitia diferenças entre bem e mal, deus e diabo. Somando-se isso a seu espírito revolucionário, sua ironia corrosiva e seu gosto em chocar a hipocrisia vigente (além da vida sexual plena e intensa), imagina-se porque ele era famoso como "O Pior Homem do Mundo", um mago negro, satanista, etc.

Ele sempre negou a acusação de mago negro (de fato, toda a Magia Thelêmica tem como objetivo básico o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, Adonai), mas provoca: "Eu talvez seja um mago negro, mas sou o melhor."

Sua biografia, tanto do ponto de vista dos detratores quanto dos admiradores, é curiosa, original e emocionante, valendo a pena ser consultada.

A Divisão e Frater Saturnus

A maior resistência a Crowley e às mudanças promovidas por este, partiu dos membros alemães, cujo Ramo, aparentemente, caíra sob o controle de Heinrich Tranker. Em 1925, Crowley, Lea Hirsigh, Dorothy Olsen e Normann Mudd reuniram-se com Tranker e sua esposa Helena Grau, Eugene Grosch, Karl Germer, Martha Huntzel, Hopfer, Birven e outros líderes ocultistas da época. O propósito da reunião - conhecida como ***Conferência de Weida*** - era discutir a aceitação ou rejeição da Lei de Thelema e a discussão da possibilidade de unirem-se várias facções ocultas sob a liderança maior de Therion (Crowley).

O resultado final foi que Grosch, Kuntzel, Mudd, Lea Hirsigh, Germer e Dorothy Olsen colocaram-se ao lado de Crowley, Grau, Hopfer, Birven e outros mais ficaram com Tranker.

Mais uma vez a Ordem se partia (externamente). Mais uma vitória da Loja Negra.

Crowley permaneceu como Terceiro Grão-Mestre da O.T.O. na Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e parte dos países germânicos, até sua morte em 1947, sendo sucedido por Karl Germer (Frater Saturnus).

Germer nasceu na Alemanha em 1885. Distinguira-se como militar na Primeira Guerra Mundial e foi uma ativa influência na Pansofia Germânica em 1920. Anos mais tarde, quando os nazistas assumiram o governo alemão, Germer foi aprisionado por suas

ligações maçônicas e com Crowley. Quando prisioneiro em Alexander-Platz, e mais tarde num campo de concentração belga, suportou todos os maus tratos e torturas da Gestapo recitando de cor os Livros Sagrados de Thelema, de frente para trás e de trás para frente, até que atingiu o transe do Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião. Germer permaneceu fiel a Thelema até sua morte em 1962. Foi Instrutor de Marcelo Ramos Motta, que por sua vez foi Instrutor de Euclydes Lacerda de Almeida.

Alguns comentaristas afirmam haver certas dúvidas na autencidade desta sucessão, já que o documento de Germer não era mais que uma autorização administrativa para gerir os bens da O.T.O. e ser agente literário de Crowley. Germer, é certo, herdara os direitos autorais de Crowley, o que tem sido ignorado através de todos estes anos, pois julga-se correntemente que estes direitos teriam sido herdados por Louis Wilkinson e John Symonds, o que não é verdade. Symonds e Louis são somente os executores literários de Crowley. Outro detalhe, desconhecido da maioria, é que Germer jamais fora regularmente iniciado na O . T . O ., ele era Membro da A .'. A .'., e de altíssimo grau.

Existem vários outros motivos para se pôr em dúvida a autencidade da nomeação de Germer como Líder da Ordem. Mas são motivos de ordem pessoal do próprio Germer.

Em carta dirigida a Kenneth Grant, (antigo discípulo de Crowley), datada de 24 de Setembro de 1948, Germer diz:

"... você deveria estudar tudo que não foi publicado a respeito da Constituição etc. da Ordem e digerir isto. Você deveria saber que eu não sou o O.H.O.. Eu mesmo não sei se aceitaria o trabalho se ele me fosse imposto."

Em outra carta, de 18 de Janeiro de 1952, está declarado:

"... como você sabe, eu jamais avancei através dos Graus da O.T.O.; eu não conheço ritual ou rituais. Mas Crowley nomeou-me Grande Tesoureiro Geral com a carga financeira em meus ombros..."
"... eu jamais passei sistematicamente através dos Graus, etc. Eu, portanto, não posso aconselhar neste lado do trabalho. Eu tenho chegado à convicção de que você está sendo treinado para isto, e estou certo de que você tem a paixão, capacidade para trabalho intensivo, e a vontade por alcançar o Mestrado neste departamento ou campo."

A total posição de Germer está bem sumarizada nas seguintes palavras em sua carta a Grant, datada de 18 de Janeiro de 1952:

"Nem sou eu contra o sistema da O.T.O., ou o Sistema de Graus. Somente, paradoxalmente, tenho pouco interesse nele."

E mais adiante como num desabafo:

"Eu desejaria que alguém pudesse tomar o total trabalho e responsabilidade para o cargo que Crowley joguou em meus incompetentes ombros. O que mais odeio de todas as coisas é desfraldar falsas pretensões. Eu repito o que disse antes: eu jamais passei através de iniciação ou graduações na O.T.O. Jamais estive presente em uma celebração da Missa Gnóstica... Eu não sei a palavra de passe, sinais, etc., mesmo dos Graus mais baixos. Sumarizando: Crowley me apontou ao mais alto grau e responsabilidade sem me instruir para o trabalho. Se desejamos que a O.T.O. vá em frente nós precisamos de um líder competente, não somente para a Inglaterra mas para o mundo."

Que os leitores tirem suas conclusões.

Uma coisa é inegável: Germer foi um homem de poucas palavras, extremamente honesto e firme - um caráter difícil de se encontrar atualmente.

Que também os leitores meditem sobre o modo pelo qual ele atingiu o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Mostra que não há nenhum formal e determinado rito para esta Consecução, a não ser na cabeça de mentirosos que escrevem sobre o assunto no intuito de angariar discípulos. Alguns destes farsantes chegam a ir para desertos para "encontrarem" seus "anjos da guarda", como se isso fosse necessário e indispensável. Marcelo Motta passou pelo transe em um apertadíssimo quarto e cozinha em plena barulheira de Nova Iorque.

Ao atingir o Conhecimento e Conversação do S.A.G., o Adepto é admitido ao Templo de Deus. Daí em diante é o anjo quem "dita as ordens", por assim dizer. "Não sou eu quem vivo, mas Ele que vive dentro de mim", como é dito (mui veladamente) em certo trecho do Novo Testamento.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, Germer imigrou para os Estados Unidos da América, onde veio a falecer em 1962, o mesmo ano em que Marcelo Motta e Frater Aster entraram em contato.

Outros nomes de destaque

Em plena Segunda Guerra Mundial, Herrmann Metzger foi iniciado no Ramo Suíço da Ordem. Mais tarde conhecido como Frater Paragranus, residiu durante muitos anos em Stein, e mais recentemente em Zurich, tendo falecido em 1990. Metzger foi estudante de um membro sobrevivente da O.T.O. Suíça, liderada por Theodor Reuss. Em 1940 contatou Karl Germer, que o iniciou nas doutrinas Thelêmicas. Metzger trabalhou por muitos anos sob a supervisão de Frederic Mellinger, um alto graduado da Ordem. É

sabido que Germer acalentou muita esperança em Paragranus. Entretanto, muitas dessas esperanças não foram realizadas senão após a morte de Germer.

Ao passar dos anos Metzger recebeu outras nomeações: Grão-Mestre da Fraternitas Antiqua (fundada por Krumm-Heller) e Patriarca da Igreja Católica Gnóstica.

A Ordo Illuminatorum fora fundada por Theodor Reuss e Engel em 1883; mas se separaram em 1902. O primeiro uniu-se a Hartmann e Klein, o outro permanesceu na Illuminatorum até sua morte em 1931, sendo substituído por um tal Mier.

Krumm-Heller morreu em 1949, deixando como seu sucessor na FRA seu filho Parzival Krumm-Heller que, anos mais tarde, viria a apresentar Marcelo Motta a seu futuro instrutor Karl Germer.

Há uma corrente que afirma ter Krumm-Heller deixado o Dr. Herbert Friche como seu sucessor na FRA Suíça. Este, por sua vez, deixou o cargo para Frater Paragranus. Contudo, é discutível esta liderança de Paragranus, já que existiam outros Adeptos que receberam a Sucessão diretamente de Krumm-Heller, a nível nacional, e fora da obediência de Metzger. O que importa é que a FRA, originalmente de alta qualidade maçônica e ligada à O.T.O., separou-se desta, perdendo assim os elos com a corrente que a iniciou. No Brasil, como era de se esperar, a FRA retornou às Correntes ligadas ao Antigo Aeon, após desligar-se de Parzival Krumm-Heller.

Na América do Norte, a O.T.O. teve como iniciador Charles Stansfeld Jones, ao ligar-se com doze pessoas sinceras e interessadas, associadas em Vancouver, Columbia (Canada), todos sendo iniciados ao IIIo. Grau. Charles Jones, ou Frater Parzival Xo.) continuou, durante vários anos, as atividades da O.T.O., tanto nos Estados Unidos quanto no Canada. Entrementes, foi permitido a um dos patenteados de Vancouver, Wilfred Smith, a fundar a primeira Loja nos Estados Unidos, em Los Angeles, California (1930). Wilfred fundou a Loja Agape, mas, lamentavelmente, não

soube separar sua vida privada de sua vida mágica, e teve um caso com a esposa de um dos membros da Loja, Jack Parsons. Apesar de tudo, Wilfred permanesceu dirigindo os trabalhos da Loja até 1942, quando foi retirado por Crowley. Que nomeou a Parsons como o novo líder.

Jack Parsons, jovem cientista americano, contribuíra grandemente na fundação da Jet Propulsion Laboratory, em Arroyo Seco. Após sua morte, uma das crateras da Lua recebeu seu nome como homenagem ao desenvolvimento de seu trabalho na pesquisa do combustível que colocou os foguetes americanos no espaço. A trágica morte de Parsons está envolvida em grande mistério, de onde surgem intrigas políticas e espionagem. Jack faleceu em 17 de Julho de 1952, ao "deixar cair" um frasco contendo fulminato de mercúrio, um explosivo altamente instável.

Em 1948, Parsons tomou o Juramento do Abismo e o moto Belarion.

A morte de Karl Germer

Germer morreu em 1962, e a Ordem sofreu uma nova fragmentação, dando ensejo a que novos Ramos autônomos surgissem no mundo (inclusive o brasileiro, assunto do próximo capítulo). A principal causa desta fragmentação pode ser localizada no dúbio testamento deixado por Germer, onde textualmente está firmado:

"Com referência à propriedade da Ordo Templi Orientis, da qual eu sou o Cabeça, eu ordeno que seja passada aos Cabeças da Ordem, mas que minha mulher, Mrs. Sasha E. Andrea-Germer, seja o executor desta parte da minha vontade, juntamente com Frederic Mellinger Xo."

No texto, em inglês, a palavra HEAD (cabeça) está escrita no plural HEADS.

Mas o problema era o seguinte: quem seriam estas cabeças? Germer não cita nomes, nem poderia citá-los, pois a Ordem possue somente uma Cabeça e não várias. É totalmente improvável que ele tenha confundido o cargo de Cabeça com Rei. Reis são vários, cada país possui um Rei que presta obediência ao Cabeça, que é um só. De mais a mais, a maioria destes Reis estava desligada da O.T.O. liderada por Germer, isto é, aquela cujo líder fora Crowley. A que atribuir esta falha? Germer, é sabido, mostrava-se zeloso, meticuloso, disciplinado e cioso de seus deveres, principalmente no que dizia respeito à Ordem. Até hoje, não se sabe ao certo porque Germer agiu assim.

Outra falha de Germer talvez tenha sido nomear sua esposa como executora de sua vontade em relação à Ordem. De qualquer modo, a confusão daí derivada foi total, e em consequência apareceram vários "cabeças"; cada qual puxando a sardinha para sua brasa.

Kenneth Grant

Na Inglaterra, Kenneth Grant (Frater Aossic Aiwass) assume o título de O.H.O.[11] e dissolve a estrutura maçônica da Ordem. A idéia de Grant seria dar à O.T.O. uma estrutura semelhante à da A.'. .A.'., mas acontece que as duas Ordens são totalmente diferentes em seus fins e organização. Portanto, a tentativa tende ao fracasso, como já está acontecendo. Para evitar o fracasso,

[11] Kenneth Grant foi patenteado em 1951 ou 1952 para trabalhar com os Três Primeiros Graus da Ordem. Tudo ia bem entre ele e Germer, até 1955, quando Grant fundou uma Loja (Nova Isis) com 11 Graus cujos rituais foram elaborados por ele mesmo. Publicou um Manifesto, enviando uma cópia a Germer, mas recusou-se a enviar os Rituais, alegando que poderiam ser manuseados por mãos indevidas. Germer imediatamente (20 de julho de 1955) enviou-lhe uma carta registrada expulsando-o da O.T.O.. Grant ignorou a carta e continuou seu trabalho, desligando-se de Germer.

Grant cometeu um erro ainda maior, unindo sua organização a correntes que nada tem a ver com Thelema.[12]

Hymaneus Alfa e Hymanaeus Beta

Nos Estados Unidos da América, outro Ramo estabelecido por Grady MacMurtry (Frater Hymenaeus Alpha), que fora iniciado na Loja Agapé. Por ser oficial do exército americano, embarcou para a Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial. Encontrando-se com Crowley, este o iniciou no IXo. (1946). Existe uma carta de Crowley autorizando MacMurtry a tomar o encargo de organizar o Ramo Americano quando de sua volta à América, depois da Guerra. Em outra carta, Crowley nomeia-o seu representante, e o autoriza a usar a carta caso ele viesse a sentir que a Ordem tendia a fechar suas portas. Contudo, as duas nomeações ficam sujeitas à ratificação de Germer - e ele nunca fez isso, mas também nunca os anulou.

Germer foi um homem quieto, dado ao isolamento. Sob sua administração a O.T.O. cessou iniciações de novos membros. A atenção dele resumia-se em concentrar-se única e exclusivamente num programa de publicações dos livros de Crowley. Nesta época, Marcelo Ramos Motta participou intensamente deste programa. Liber Aleph foi impresso no Brasil por ele.

---

[12] Em 1940, Germer escreveu a Crowley solicitando uma definitiva instrução sobre as diferenças entre a O.T.O. e a A.'.A.'.. Crowley respondeu: "A diferença entre a A .'. A .'. e a O.T.O. é muito clara e simples. A A .'. A .'. é uma sempiterna instituição, inteiramente secreta. Não existe qualquer comunicação entre seus membros. Teoricamente, um membro somente conhece seu superior que o iniciou, e qualquer outra pessoa introduzida por ele próprio. A Ordem caminha em linhas puramente espirituais. O objetivo de se tornar membro é inteiramente simples. O primeiro objetivo é o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. O próximo objetivo, omitindo considerações relativas aos graus 4º. = 5º., e 7º. = 4º. , é o Cruzamento do Abismo, e a consecução do Grau de Mestre do Templo. Isto está escrito em detalhes, especialmente em Liber 418. Muito pouco está escrito sobre o grau 5º. = 6º., isto é, o Conhecimento e Conversação do S.A.G., porque é profundamente secreto e totalmente individual. É impossível enunciar condições, ou descrever as experiências detalhadas envolvendo o assunto. A O.T.O. nada tem a ver com isto, exceto que o Livro da Lei e a Palavra do Aeon são princípios essenciais dos membros.

O importante é que sob a liderança de Hymaneaus Alpha a O.T.O. cresceu como jamais houvera antes, e nos últimos anos estendeu suas atividades abrindo, Acampamento e Lojas em vários países do mundo, sem, no entanto, descuidar-se de publicar as obras de Crowley. Entretanto, este crescimento cambou para uma organização semelhante à AMORC.

Com a morte de MacMurtry, foi eleito, em setembro de 1985, Hymaneaus Beta como novo líder (Calipha). O nome profano de Hymaneaus Beta é mantido sob sigilo em cumprimento a uma tradição da Ordem.[13]

Indisciplina e divisões

Um ano após a morte de Germer, Metzger foi ilegalmente eleito o O.H.O. por seus seguidores na Suíça. Seu superior imediato na O.T.O., Mellinger, não foi notificado disto, a Não ser tardia e indiretamente. Como executor da vontade de Germer para assuntos da Ordem, juntamente com Sasha Germer, tentou anular tal procedimento. Tudo em vão. A indisciplina era geral. Entretanto, a ação de Mertzger isolou seu grupo, e ele mesmo, do restante da O.T.O. até sua morte.

Em 1960 morria, em Madrid, Lucien-François, deixando o governo do Ramo da O.T.O. Espanhol, e da Igreja Gnóstica de Memphis e Mizrain, ao Dr. Ortier, o qual, de vido à idade avançada, solicitou ajuda a Hector François. Este Ramo passou a ser conhecido como O.T.O.A. (Ordo Templi Orientis Antiqua).

No ano de 1963, Jean-Maine encontrou-se no Haiti com Michel Bertieux e o introduz na O.T.O., encarregando-o de organizar aquele Ramo da Ordem nos Estados Unidos e América do Sul. Neste mesmo ano, e devido ao estado de Ortier, Jean-Maine é

[13] Há pouco tempo, Frater A. descobriu o nome profano de Hymaneaus Beta - William Breeze, um ex-discípulo de Marcelo Motta. Este ex-discípulo testemunhou contra seu instrutor no famoso processo que deu ao Ramo Americano o status de O.T.O. "oficial".

consagrado Patriarca e Chefe da O.T.O.A.. A este grupo aliou-se Kenneth Grant, posteriormente.

No Canada, um dos mais expressivos discípulos de Crowley, C. Jones (Frater Achad), o descobridor da "Chave" de Liber AL, e considerado por Crowley como seu filho mágico, já havia iniciado um Ramo da Ordem, como visto anteriormente. Em 2 de abril de 1948, um ano após a morte de Crowley, Jones, baseando-se no desenvolvimento de suas próprias pesquisas sobre o Livro da Lei, anuncia o início da Era de Maat - precisamente quarenta anos depois do Equinócio dos Deuses em 1904, quando Aiwass anunciou o início do Novo Aeon, que deveria durar, aproximadamente, dois mil anos. Frater Achad denominou a Nova Era de MA-ION, O Aeon da Verdade e da Justiça.

Achad baseou seu Culto de Ma-Ion sobre uma "revelação" que, segundo ele, descobriu no próprio texto de Liber AL; exatamente no último Verso do Capítulo I: "The Manifestation of Nuit is at an end." (A Manifestação de Nuit está *em um fim*). Tomando isto literalmente, como Achad fez (isto é, ambos os fins), da palavra MAnifestatION, temos MA-ION, que ele declarou ser o verdadeiro Nome do Aeon de Maat ou Ma, a Deusa Egípcia da Justiça.

Mas nos parece que Achad estava obcecado pela idéia de ser um Novo Messias, potente o bastante para redimir o homem de suas calamidades do Aeon de Horus, aos quais, a julgar por sua correspondência particular, atribuía às maquinações de Aiwass. Ele afirmava também que Crowley não havia recebido a Palavra do Aeon, pois o Aeon de Horus é o Aeon Sem Palavra, sendo Harpócrates o Deus do Silêncio.

É sabido que Achad tentara a Travessia do Abismo, e que depois disto apresentou-se com fortes características de loucura. Mas esta é uma outra história...

II

A

O.T.O. no Brasil

NO BRASIL, MARCELO MOTTA, após a morte de Germer e após sérios atritos com Kenneth Grant (a quem

considerou como O.H.O. durante anos) separa-se do Ramo Inglês, funda uma Loja e se auto-intitula O.H.O. Mundial, baseando-se numa carta, escrita pôr Gerarem pouco antes de sua morte, nomeando-o "The Follower" (O Continuador). Esta "carta -testamento" jamais apareceu. Marcelo alegava que o documento havia sido destruído pelo Serviço Secreto Americano, ou Sionista, ou Brasileiro (1961).

Ao tentar fazer valer sua posição de O.H.O., vai aos Estados Unidos da America, entra em litígio judicial com MacMurtry e vários outros personagens do cenário ocultista americano, alegando ser o "único e verdadeiro" herdeiro dos direitos autorais das obras de Crowley. Perde a causa na Suprema Corte da Califórnia. Após isto, volta ao Brasil. E, ao que parece, isola-se no trabalho que iniciara anos antes. Marcelo Motta faleceu em 1987 na cidade de Teresópolis, totalmente só. Seu corpo somento foi encontrado um dia após o desenlace, pela empregada. Seus restos mortais se encontram no cemitério daquela cidade.

Também no Brasil, após desligar-se do Ramo iniciado por Marcelo Motta, Frater Aster (então usando o moto Frater Zaratustra IIIo. -1975), liga-se ao Ramo Inglês (Kenneth Grant) e filia-se ao Ramo Americano. Mais tarde, não concordando com as atitudes anti-thelêmicas de Grant, assume a posição de Frater Superior para o Brasil, mantendo laços de amizade com o Ramo Americano. Adota algumas idéias de Frater Achad e Jack Parsons por julgá-las de grande interesse para a Ordem e estando dentro das diretrizes de Thelema, e funda três Lojas independentes.

Paralelamente a estas atividades, Fr. Aster funda a Sociedade Novo Aeon.

Não trataremos aqui de "ordens" que se dizem thelêmicas, mas que na verdade fogem totalmente das Doutrinas do Sistema; entre as quais cita-se a O.T.O.A. e um Ramo da F.R.A. liderada por Tau Baphomet. Entretanto faz-se necessário apresentar algumas observações a respeito de quatro novas ramificações surgidas nos últimos cinco anos. A primeira originária do Ramo Inglês, duas do

Ramo liderado por Marcelo Motta (uma no Brasil, outra na Australia); e a quarta do Ramo Brasileiro, liderado por Frater Aster.

Marcelo Motta deixou como fiduciário, quando de sua morte, um certo Mr. B. Stone, o qual, ao que se sabe, prosseguiu com o trabalho de Motta nos E.U.A. Contudo, uma facção, não concordando com o estabelecido por Motta, emigrou para a Austrália e criou a *Fundação Parzival XIo.*. Nesta divisão, supõe-se que a Loja Nuit (Brasil) tenha ficado isolada.

Do Ramo Inglês, um tal Frank Ripel fundou uma ordem chamada Ordo Rosae Mysticae, a qual pretende ser uma evolução da O.T.O.. Ripel justifica sua Ordem valendo-se da sugestão feita por Crowley a Germer, segundo a qual mostrava-se necessária uma reestruturação da O.T.O.. Contudo, como já dizia Motta, "é válida uma mudança, mas sempre mantendo os princípios básicos originais". Em sua pretensa mudança, Ripel vai ao extremo de criar uma Árvore da Vida com quatorze Sephiroth; o que, para se dizer o mínimo, é loucura - algo parecido com o acontecido a Frater Achad, que inverteu a posição da serpente da Sabedoria na Árvore.

Também do Ramo Brasileiro surgiu um grupo totalmente acéfalo, que nada tem a ver com a O.T.O. e muito menos com Thelema. Este grupo durou pouco tempo, como Frater A. já previa.

Em 1995, Frater A. submeteu-se à Iniciação no Ramo Americano. Mas vendo que aquele Ramo utilizava Rituais já publicados e portanto sem valor mágico, desligou-se em 1996, tendo devolvido sua Patente à Secretária Geral.

Atualmente, Frater A. desligou-se completamente de quaisquer Ramos da O.T.O., mas prossegue em sua divulgação da Lei de Thelema, como originalmente estabelecido por Baphomet XIo.. Para tanto, e para que não haja qualquer confusão entre sua determinação em divulgar Thelema, funda a Ordem Templária dos Cavaleiros de Thelema, sob jurisdição da SNAe, sediada em Paraíba do Sul, RJ.

Um relato de Frater Aster

"A PRIMEIRA FASE DE MINHA INICIAÇÃO TERMINARA. [14] Durante longo tempo, que se apresenta tão curto agora, fui duramente testado por ordálias[15] que se sucederam no cotidiano.

O doloroso processo de desligamento dos velhos hábitos (condicionamentos), de sofrer o caos existente entre duas posições que atraem fortemente o Estudante, e de se lançar no desconhecido, aumentava cada vez mais à medida em que prosseguiam as práticas. O processo parecia não mais acabar. Até que certo dia, finalmente, terminou a tortura. Até onde eu podia sentir, vencera o período inicial e básico no Caminho que pretendia trilhar, e engendrava o "menino" em mim mesmo.

Esta fase terminou com o vislumbre da terrivelmente magnífica e magnificamente terrível[16] visão do homem e de suas relações com o Universo (o maquinismo deste Universo). Também fora-me dado perceber a futilidade das ambições humanas, comparadas com a Visão, e a total impermanência das coisa. Toda vivência foi relatada a meus instrutor num poema. Imediatamente após, ele confirmou o Grau alcançado de viva voz numa gravação, e posteriormente por carta. Eu havia apreciado um Universo din6amico, mutável. Nada permanente. Tudo mudando a cada instante, fluindo sem cessar, como as imagens de um caleidoscópio colossal.

---

[14] Frater A. aqui refere-se a seu treinamento místico-mágico em 1970-1973, quando de sua nomeação ao Grau de Neófito da A.'. A .'., adotando o moto T. Seu Diário Mágico da época descreve com detalhes todas suas ações e reações do período. No livro *Meu Verdadeiro Nome* vide também *A Deusa Negra*), interessados encontrarão uma descrição poética do mesmo.

[15] Estas ordálias (provas) não são simbólicas como as da Maçonaria Ortodoxa, ou de ordens semelhantes; desenvolvendo-se em vários planos, e afetando todos os níveis da vida do Aspirante. No Diário que cobre este período, encontramos passagens caracterizando perfeitamente como agem estas ordálias no homem que procura a Real Iniciação. Ali será percebido que este homem estará se "equilibrando numa estreita e perigosa linha entre o angélico e o demoníaco, e qualquer fraqueza nesta ou naquela direção desequilibrará o Sistema", e ele será presa fácil de obsessão para "baixo" ou para "cima" - se não acontecer coisa bem pior.

[16] Certas consecuções místicas não tem nenhuma chance de serem descritas no linguajar comum.

Mas não fora ainda uma percepção total, uma vivência meta-cósmica integral. Estive apenas, e em diminuto lapso de tempo - mas longamente eterno - no limiar da Visão do Maquinismo do Mundo, e a Visão impregnou-se com o desejo pelo retiro silencioso.

Entretanto, aquele que deve ser destruído[17] ainda permanecia. O "diabo da presunção" plantou sua semente em meu coração, e aceitei totalmente os "poderes" e os "cargos" aos quais seria investido devido ao Grau alcançado. Hoje percebo o quanto foi grande a minha tolice. Eu deveria ter-me retirado ao trabalho silencioso de uma vida dedicada à Grande Obra, divorciando-me de estruturas e sistemas de organizações saturadas de títulos hierárquicos, puramente baseados na vaidade humana.

Pouco tempo após ocorreu o desastre. Lutas internas e a conseqüente cisão da organização da qual eu era membro, encarnou aquele fator infinito e desconhecido, indicando-me o Caminho a tomar, a minha decisão final.

Na época eu me preparava intensamente para as práticas cujo intuito era alcançar o Grau seguinte, referente a Yesod, através do Caminho da Flecha (que vai de Malkuth a Kether, e cujo valor é 26), para dali, futuramente, ser lançado além do Arco de Qeseth, o "Arco-íris da Promessa" - Qeseth é formado pelos Caminhos que partem de Malkuth - em direção ao Véu de Paroketh, o qual deve ser "rasgado" pelo Aspirante ao "cruzar" o Caminho da Torre em sua subida até o Sol. Este é o Caminho rápido e direto, evitando as tentações das Forças Desequilibradas dos outros Pilares. A única objeção é que ele evita o embate salutar e necessário e pode também fazer com que os Estudantes se identifiquem com as ilusões criadas pela mente.

Eu estava tão absorto na preparação deste novo passo que não consegui ver claramente a trama tecida a minha volta; exatamente por aquelas pessoas às quais eu dediquei o meu carinho[18]. Nisto o

---

[17] O ego.

[18] Frater A. refere-se a membros da O.T.O., já que ele era o Mestre de Loja da Ordem.

grande culpado fui eu mesmo: deveria ter levado em conta, e a sério, as palavras de meu Instrutor: "Não confies em ninguém, nem mesmo em mim." Portanto, não os culpo.

Somente muito mais tarde é que percebi que o "demônio dos ciúmes e da ambição" havia tomado a personalidade daquelas pessoas. Afinal, eles não haviam tido qualquer vivência no sentido Iniciático. Seus Graus na O.T.O. eram formais e não reais. Foram-lhes outorgados somente para constituir o quadro inicial de Nossa Organização (posteriormente, é claro, eles passariam pelas práticas e rituais necessários às suas verdadeiras Iniciações).

Após tais acontecimentos (1975), que na realidade fora a derradeira ordália do período, eu, praticamente afastado da organização que ajudara a erguer, retirei-me ao silêncio (como deveria ter feito antes) para, sozinho, ouvindo apenas a Voz "Daquele que está Acima de Mim Mesmo", preparar-me para a próxima e dura escalada se apresentando à minha frente.

Os fatos e eventos envolvendo toda esta aventura serão os pontos a serem discutidos ao desenrolar deste ensaio."

O Equinócio no Brasil

Dezessete anos são passados desde a publicação de *O EQUINÓCIO DOS DEUSES - SENDO O EQUINÓCIO NO BRASIL*, Vol. I, N. I. E quanto mais passa o tempo, mais a nota final da pag. 154 causa assombro por aparecer numa publicação de caráter estritamente esotérico, sobretudo após as noticias divulgadas ultimamente sobre o triste curso e lamentáveis eventos ocorridos no âmago da assim chamada S.O.T.O. (Sociedade Ordo Templi Orientis). Tal "organização" jamais realizou absolutamente nada no intento de divulgar ou engrandecer a Ordem em nosso país - muito pelo contrário. Pelo constatado, a "organização" com sede no estado de São Paulo tornou-se um fator de desagregação e má informação no tocante a Thelema e à O.T.O. E isto em todos os sentidos imagináveis.

A favor de quem funciona a Loja Nuit, se é que funciona ainda?

Deve-se admitir que a S.O.T.O. tem trabalhado para divulgar a O.T.O. no sentido de mostrar o que **não é a Ordem**. Sem dúvida, um "trabalho", mas bem diferente daquele originalmente intuído pelo Grande Organizador, Theodor Reuss, quando dizia:

"A primária condição de membro não é uma grande familiaridade com livros, mas um coração ansioso em promover o bem-estar da humanidade, que é capaz de vivenciar amor, isto é, de realizar a unidade de Deus em todas as criaturas."

Encontramos aí, em poucas palavras, mas de maneira clara, o Vigor, a Liberdade e a Profundidade Espiritual de nossa Ordem, esquecido por nossos irmãos da S.O.T.O. E neste esquecimento, ao invés de granjear sérios estudantes a uma evolução espiritual, seguida de melhora material, os tem afastado, substituindo-os por elementos totalmente incompatíveis com tal propósito: elementos inadequados ao sério estudo e práticas da magick, e que confundem "Faze o que tu queres" com "Faze o que quiseres". Em outras palavras: indivíduos que confundem a Liberdade e Amor com baderna e licenciosidade.

Infelizmente, isto não é tudo. As discrepâncias, as visíveis posições intransigentes e o dogmatismo adotado pelos membros da Loja Nuit ante àqueles que a procuram em busca do Conhecimento e da Sabedoria Iniciática, já se tornaram sobejamente conhecidas como foco de repulsão e afastamento, provando mais uma vez ser aquela "organização" um fracasso total no processo Iniciático adotado por seus membros (ou seja, um fracasso em tornar-se uma real célula da O.T.O. no Brasil). Assim sendo, falhou também em compreender nosso Lema em seu real e profundo sentido. "Faze o que tu queres" jamais quis dizer uma vulgaridade como "Faze o que quiseres". Significa: ***encontre a tua real Vontade***, seja ela escrever livros ou construir templos, arar a terra ou descascar batatas, seguir o Caminho do Amante, ou do Guerreiro, ou do

Eremita - faze isto e nada mais. O “Faze o que tu queres” comanda a água a procurar seu nível, o carneiro a comer grama e os lobos a comerem carneiros, e o Leão a rugir irado contra todos aqueles que perturbem seu Caminho. “Faze o que tu queres” jamais significou baderna, antes o contrário; é pura disciplina - a total entrega a um Poder acima de nós mesmos, sem deixar de ser nós mesmos, simbolizado por “Aquele tu que és eu mesmo além de tudo teu.” (Vide na Iniciação do Grau Minerval o Primeiro Paradoxo) “Faze o que tu queres” significa ser livre e permitir que os outros também o sejam.

Parece também que os atuais membros da Loja Nuit esforçam-se por demonstrar má educação, agressividade gratuita, grosseria para com as pessoas, falta de tato e um crescente afastamento do Equilíbrio que caracteriza os Iniciados na Arte Real. Aquele Equilíbrio estabelecido em Liber Librae - o primeiro ensaio que todo Neófito recebe ao ingressar no mundo de Thelema:

“Aprenda primeiro - ó tu que aspiras ingresso em nossa Antiga Ordem! - que Equilíbrio é a base de todo trabalho.”

Sem tal equilíbrio como poderá o Estudante estabilizar-se no Centro da Cruz dos Elementos? Desta “Cruz de cujo Centro a Palavra Criadora surgiu no alvorecer do Universo”?

Mas, para que não haja mal-entendido, é bom deixar claro que ninguém pode negar a notável contribuição do Sr. Marcelo Motta como pioneiro na divulgação de Thelema no Brasil e na fundação da Loja Nuit. Negar tal trabalho seria o mesmo que mostrar uma cegueira sepulcral. Ninguém mais do que Frater Aster sabe dos ideais animando seu coração: nos anos em que estiveram juntos, Frater A. jamais o viu medir esforços para levar a frente os ideais Thelêmicos, os quais Motta punha acima de quaisquer considerações pessoais. Também testemunhou o auxílio de Motta àqueles que procuravam o Caminho, e, obviamente, àqueles alinhados a seu lado no início de sua carreira. É do mesmo modo

inegável que estes camaradas iniciais deram muito de suas vidas em prol da correta divulgação de Thelema e no lançamento das Bases da primeira Loja da O.T.O. no Brasil.

Evidentemente, também não se nega os méritos dos fundadores da Loja Nuit, os quais, ao que se sabe, sacrificaram alegremente suas posses pessoais e suas vidas particulares no erguimento da Loja como, por exemplo, Frater K., Frater S., Soror S., Soror K. A., e outros tantos.

Não obstante, como dito acima, muito antes disso, Marcelo Motta mudou de comportamento para com seus "seguidores" iniciais. Houve um desvio em seu Caminho.

Os Cismas

Especificamente o ano de 1974 mostrou-se bastante adverso, com vários desastrosos acontecimentos sucedendo-se rapidamente. Instalou-se a discórdia na organização original, e a desconfiança não demorou a fazer seu trabalho destrutivo. Veio o cisma, o primeiro deles. Muitos dos originais seguidores de Marcelo Motta foram seguidamente "expulsos" da organização em nascimento, por razões as mais injustificadas (ou dela se afastaram espontaneamente). Marcelo Motta tornara-se irreconhecível. Não era o mesmo homem de antes: áspero, contraditório em suas mínimas ações e decisões. Iniciou uma campanha de ataques indiscriminados a todos que o haviam ajudado em seu trabalho inicial. Membros de outros Ramos da Ordem, em vários países, também se tornaram vítimas de sua inexplicável hostilidade. Em uma crescente megalomania, Motta acusava a todos de ladrões, usurpadores, traidores, etc. E, alterando editorialmente as obras de Crowley, usou-as para espalhar seu triste complexo de perseguição. Nisto foi instigado e apoiado por uma vampira que, insidiosamente, penetrara em nosso círculo. As pessoas assim difamadas não tiveram o menor direito de defesa. Ele (ou outro...) justificava tal

comportamento declarando que, sendo o Líder Mundial da O.T.O. era um autocrata. Muitos dos difamados já eram falecidos, e outros residentes em países distantes. Também aos residentes no Brasil Motta negava qualquer possibilidade de retratação ou defesa. Afastava-se de todos. Evitava contato pessoal até com os seguidores mais chegados. Ouviu-se dizer que ele explicava serem tais atitudes uma forma de defender seu campo áurico dos "poluídos". Depois, vários destes seguidores foram banidos, e procuraram Frater A., solicitando ajuda. Este só recomendava paciência e calma, pois estava certo de que aquele não era mais o Marcelo Motta que lhe havia instruídos nos caminhos da magick... E assim desmantelou-se o primeiro grupo.

Após estes acontecimentos, Motta organizou outro grupo. Mas em pouco tempo uma nova onda de desentendimentos se alastrou entre esses novos "auxiliares". A maioria de seus elementos foi igualmente alijada e denunciada injustamente como maus irmãos, etc. Fr. Aster foi procurado pelo líder deles. Mas, da mesma forma, nada podia fazer - passava por seus próprios problemas, e de mais a mais era também considerado um dos "maus irmãos". Repetia-se a mesma história... Dentre estes indivíduos, os que mais sofreram foram Frater Lancelot (com quem Frater A. manteve laços de amizade), Frater S. (que morreu em sua tristeza) e Frater K. (com o qual Fr. Aster manteve correspondência por um tempo). É importante lembrar, entretanto, que todos eles tiveram o que mereceram; pois somente "escravos" poderiam suportar os mandos e desmandos do Marcelo Motta daquela época. Mas a lição foi muito dura.

Muito anos após, tendo já alcançado degraus mais elevados na hierarquia iniciática, Frater A. veio a compreender os reais motivos de toda esta paradoxal aventura...

Poucos foram os que não intuíram o antagonismo entre Thelema e os atos desmedidos de Motta e sua companheira. Mas o temor a que foram condicionados os impedia de assumir a realidade, e, desta forma, lutar contra ela.

É oportuno lembrar também que aqueles que apresentaram a Lei de Thelema ao Brasil estavam, por tabela, desafiando o status quo de então: a ditadura militar, que não via com bons olhos qualquer movimento libertário - os quais eram tachados de *comunistas*. Pode-se imaginar o efeito de divulgar Faze o Que Tu Queres como a única lei no Brasil desta época. (Marcelo Motta, Raul Seixas e Paulo Coelho que o digam...) Muitos thelemitas foram presos, perseguidos, e alguns se exilaram. Outros, não suportando a pressão, como que enlouqueceram e "passaram para o outro lado", entregando-se às malhas da "Grande Feitiçaria", lá ficando até hoje a ver "estrelas", "anjos", "diabos" e "caminhos" que não levam a lugar algum. Um até conseguiu sobressair-se em suas intrujices, e hoje é muito louvado por seus livros e entrevistas "ocultistas" na televisão... Claro que estamos nos referindo a Paulo Coelho, sobre quem nos deteremos mais adiante.

Marcelo Motta

Como legítimo Membro da A .'. A .'. Marcelo Motta treinou sérios estudantes. Fr. Aster estava entre estes, até o ano de 1975. Mas mesmos os Iniciados daquela Ordem não escaparam de sua ira insana, e não demorou muito a também serem acusados de falhas em ordálias só existentes em sua mente, antes brilhante, agora atormentada. Seu maior erro no que toca a Argenteum Astrum foi tentar acumular todos os Cargos Oficiais da Ordem (Praemonstrator, Imperator, Cancellarius), alijando continuamente candidatos capacitados para os mesmos.

O processo de bizarra transformação de Marcelo Motta crescia, e, aproximandamente em 1980, tornou-se um homem perigoso. Muitos de seus estudantes retiraram-se de um ativo envolvimento com ele; outros retiraram-se ao silêncio, enquanto outros perduraram na vã esperança de reverter o quadro. Tudo inútil: viriam depois a seguir os passos dos anteriores.

Nesta época a polêmica figura daquele senhor somente conseguia angariar inadequados candidatos à Iniciação - tanto na O.T.O. quanto na A .'. A .'. - indivíduos visivelmente inclinados a uma personalidade fanática. Desvio este chegando a tal ponto que, na Inglaterra, um destes estudantes tramou explodir as livrarias de antigos e conhecidos editores britânicos (Routledge e Kegan Paul), simplesmente porque Motta estava "aborrecido" com eles. (Este estudante, erradamente, quase destruiu uma outra livraria, e morreu na prisão.)

Todo este caótico quadro representa uma deplorável parte da herança que Marcelo Motta deixou para vários grupos (atualmente se digladiando) que se formaram a partir da auto-proclamada "única e verdadeira O.T.O.", e que vem recrudescendo após a morte de seu idealizador, liderados por incapazes que somente conheceram Marcelo em seus piores dias.

Mas nem a O.T.O. nem a A .'. A .'., nem o Ocultismo em geral podem ser responsabilizados por estes desvarios. Nem mesmo Motta pode ser apresentado como culpado. É da natureza do homem o erro. Principalmente nesta fase de sua evolução, a existência do engano, ou de se deixar levar pela ilusão de um ego inflamado, é difícil de ser evitada.

Não há Iniciado que não corra tal risco. Em nenhuma Ordem ou Sistema ele está protegido de tal perigo, intrínseco à natureza do Conhecimento. Pode parecer paradoxal ao leitor como Marcelo Motta, um legítimo Membro da A .'. A .'., tenha chegado a uma tal situação.

Há duas explicações plausíveis.

Basta que se estude os pontos cruciais da Carreira Iniciática, particularmente o Juramento do Abismo.

Qualquer homem ou mulher tem o direito sagrado de tomar este Juramento, o qual é o mais sério de toda a carreira iniciática. Julgando-se pronto, ele pode tentar aquela "travessia" sem que na realidade esteja no "ponto" devido. Isto acontece e continuará a acontecer a todos que, em um momento de suas vidas iniciáticas,

perdem a noção de perspectiva. O fenômeno é ativado por alguma "visão" ou "evento" místico-mágico que lhe dá a falsa impressão de ter atingido um certo Grau elevado dentro da Hierarquia e, inadvertidamente, assumem o Juramento. Não se pode condená-los por tal equívoco. Enquanto por um lado assumir o Juramento do Abismo revela um ato de coragem, por outro, em muitas ocasiões, revela um ato de temeridade. O problema se torna por demais complexo para ser aqui explorado a contento. Mas, como escorio em ***Liber Librae:***

"Não te apresses a condenar os outros; como saber se tu no lugar deles resistirias às tentações? E mesmo que fosse tu mais forte que eles, porque desprezar àqueles que são mais fracos que ti?"

Este ensinamento deve ser seguido à risca por quem deseja seguir corretamente a Senda Iniciática.

O grande problema contido no Juramento do Abismo está explícito em ***Liber Samekh***:

"... se restar inabsorvido um só átomo que seja do falso ego, aquele átomo mancharia a virgindade do Verdadeiro Ente, e profanaria o Juramento; então aquele átomo seria inflamado de tal forma pela proximidade do Anjo que venceria o resto da mente, tiranizando-a, e se tornaria um déspota louco."

Não se pode perder de vista a correta divulgação de Thelema, encobrindo o que se passou de fato no Brasil. Mesmo que a causa desta desvirtuação tenha tido sua origem em Marcelo Motta, ou em Frater Aster, ou em qualquer outro. Esconder a verdade dos fatos como realmente se passaram seria injusto com aqueles que tanto deram de si mesmos nos primeiros anos, ou mesmo atualmente, em prol de um conhecimento mais amplo do homem, e do seu real lugar no contexto Universal.

Discordar de outros Sistemas de Consecução Espiritual e das pessoas que o adotam é uma coisa bem diferente de injuriá-las, persegui-las e condená-las por este motivo. Verdadeiro Thelemitas jamais tomariam tal posição. Muito ao contrário: Thelemitas lutam pela liberdade de cada um seguir o caminho que sua Vontade comandar. Mas percebam que esta Vontade se escreve com M maiúsculo. Lembrem do lema Thelêmico.

Frater Aster tem sido questionado, particularmente por estes tardios discípulos de um Marcelo Motta transformado, quanto à autencidade da Sociedade Novo Aeon como uma genuína representante do Soberano Santuário da Gnosis. Sem dúvida é seu direito questionar o que quiserem. Contudo, baseiam-se eles na idéia de ter sido Frater Aster o responsável pelo fracasso de Motta em sua tentativa frustrada de concretizar sua ambição pessoal de tornar-se O.H.O. da Ordem - cujo objetivo final seria apresentar sua organização como sendo a única e verdadeira O.T.O. no mundo.

Não obstante, Motta era um Iniciado de Altíssimo Grau, como Frater A . poderia prejudicá-lo? Muito tem sido dito quanto à "expulsão" de Fr. A. daquela que Motta chamava de "a minha O.T.O.", mas o que se diz, em sua maior parte é lenda. E como quem conta um conto aumenta um ponto... Muito embora esta lenda tenha se apresentado como um fator positivo no aumento de interessados na Ordem (ou seja, seu efeito foi o contrário ao desejado por aqueles que a criaram), seus Membros jamais desejaram tal publicidade, bem como Motta e Aster certamente detestariam esta lenda e toda a mitificação existente.

Aster tem sido acusado, entre outras sandices, de Mago Negro. E as pessoas nem sabem que para ser um Mago Negro é necessário ter o conhecimento de um Adeptus Exemptus, sendo que Aster é tão somente um Zelator.

O erro de Motta foi cair na rede da Sra. Germer, foi dar asas à própria megalomania de se achar o único e verdadeiro thelemita no mundo inteiro.

Mas, no final das contas, Motta não falhou. Ele conseguiu divulgar Thelema entre nós do Brasil. Se não fosse ele, certamente a Lei de Thelema chegaria aqui por outras mãos, mas é incontestável seu mérito de ter sido o original responsável pela divulgação deste Sistema no país, enfrentando toda sorte de bloqueios e riscos pessoais.

Sobre Paulo Coelho e os dogmas crististas

Toda uma série de escritores, pretensos ocultistas, empreenderam nos últimos anos uma enxurrada de tolices que têm sido absorvidas por um público ávido, mas não ainda preparado, para os Conhecimentos Esotéricos.

Paulo Coelho é o mais famoso deles.

Podemos tomar como exemplo de seu "pensamento" uma entrevista concedida por ele a Bruna Lombardi, em seu programa "Gente de Expressão". Logo no início da entrevista, foi ele declarando dons de saber provocar chuva, e neste nível prosseguiu, proferindo amontoados de estultificações, sentimentalismo religioso, pieguices osirianas e besteiras a respeito de Magia, Rituais, provas iniciáticas, etc. Atacou também, em sua parvonice, a Ordem. Insinuou ter realizado a mais importante Consecução mágico-mística a que um ser humano pode almejar: um "encontro" com seu "Sagrado Anjo Guardião", do qual, segundo ele próprio, viu apenas "um dos braços". Sua narrativa do acontecimento lembra bastante a de Mathers, da Golden Dawn, ao descrever seu "encontro" com os Mestres Secretos em 1892. Cem anos após, repete-se o mesmo filme.

Mas, a questão é: que tipo de "Mago" é este que perde tanto tempo com tais demonstrações circenses? Afinal, que tipo de "Fraternidade" é esta a qual está ligado, que aceita como um de seus membros um sujeito que se vangloria de saber provocar chuva?

A única coisa válida na entrevista foi a visão da entrevistadora - uma das mais lindas mulheres do vídeo. Existe, por acaso, maior magia do que aquela da visão de uma bela e inteligente mulher? Há maior segredo do que aquele que cria tal ser? Eis aí o Grande Segredo do Universo: o Poder de criar seres quase que divinos em sua forma; radiantes de beleza, misteriosos, cujo simples brilho do olhar, ou um leve sorriso, transmite os mais profundos segredos do Poder Criador.

Não é o caso de dizer que os caminhos indicados pela Ordem sejam os únicos e certos. Declarar tal coisa seria parcial e pretensioso, até porque a Ordem prevê vários métodos de Consecução Espiritual ou Mágico-Mística. O único método a ser refutado é o da fé cega, do dogmatismo e coisas do tipo. É necessário substituir tais coisas pela experiência pessoal e de práticas metódicas e constantes, tal como Perdurabo e vários outros preconizaram em seus escritos. Por isto somos levados à confusão de que todos quantos têm incensado e adorado os deuses através dos tempos como coisas externas a si mesmos, jamais conseguiram provar que a fé a qual se devotam tenha melhorado a sorte do homem ou do mundo como um todo.

Certa feita, Fr. Aster escreveu um artigo que foi publicado na revista Planeta, no qual procurou, fraternalmente, alertar Paulo Coelho, seu ex-probacionista na A .'. A .'., de erros e enganos cometidos por ele em um artigo publicado na mesma revista em um número anterior. Mas a escolha já havia sido feita. De acordo com Aster, "o namoro entre Paulo Coelho e o vampiro já começara quando ele aceitou a posição de esbirro da Organização que sempre tentou destruir a verdadeira Igreja. O namorisco teve início quando ele, tomado pelo medo de estar sendo dominado pelas 'Forças do Mal', defrontou-se com sua primeira ordália, esta vindo na forma de perseguição política, e que estava dirigida para testá-lo quanto à sua dedicação aos próprios ideais da época, inclusive políticos e mágickos. Ele falhou, e tenta até hoje, como a raposa da

história, culpar a própria Ordem que escolhera para sua evolução como ser humano.

"É necessário frisar que naqueles anos da política brasileira muitas foram as ignomínias geradas pela ditadura militar. Muitos foram os perseguidos, torturados, presos, deportados e mortos em nome da ditadura. Eu mesmo sofri perseguições, mas nem eu e nem milhares de outros legítimos patriotas culpamos as 'Forças do Mal' (no sentido teológico-religioso) por isto, e muito menos a Grande Ordem. Mesmo admitindo que a ditadura fora gerada pelas forças maléficas, deve-se dizer que tais forças foram apoiadas irrestritamente pela Igreja de Roma, como todos sabem. Portanto, quando alinhou-se com a Igreja, alinhou-se com as 'Forças do Mal', e por este motivo tem se projetado tanto. Mas que ele se cuide da cobrança que virá depois... Felizmente o 'mago' jamais sentiu a força de Choronzon, e se falhou naquele pequeno teste realizado no plano de Malkuth, com repercussões no emocional, que aconteceria se o teste fosse realizado no plano de Yesod? Foi exatamente o que se seguiu: acuado, borrando-se de medo de perder uma privilegiada posição no contexto social (o qual tanto combatera antes), esqueceu-se que a Consecução Espiritual situa-se muito além das meras considerações pessoais, materiais e sociais."

Durante a referida entrevista, Coelho contou o episódio no qual a polícia invadiu seu apartamento (coisa que não era privilégio de Thelemitas no Brasil da década de 70), dando à face uma expressão saturnina, finalizando: "ante este ataque das Forças das Trevas, percebi estar do lado errado".

O que na realidade ocorreu está bem descrito em ***Zanoni***, durante a iniciação de um de seus discípulos. O nosso "mago" tremeu de medo ante a perspectiva de enfrentar-se a si mesmo; e, como uma criança mimada, correu em busca de "salvação" sob as saias da Madre Igreja de Roma.

Ao descrever esta sua aventura (ou pesadelo), ele comete vários erros primários:

Primeiro: Não existem duas forças absolutas se digladiando no Universo. A filosofia maniqueísta foi uma dessas superficiais tentativas de interpretar os fenômenos universais; isto é, os fatos que nos agradam são "Bem" e os desagradáveis são o "Mal". Muito simples. Mas acontece que não existe Bem e Mal absolutos em eterna luta pela "alma" do homem. Jehovah, Satã, Osíris, Kali, Isis, Set, Tiphon, Hórus, etc., são manifestações de Uma só e Única Energia, observadas sob diferentes pontos-de-vista. Somente após o pleno e total conhecimento destas "amorais" formas de manifestação energéticas (psíquicas) dentro do próprio homem, poderá ele transcender as condições do chamado mundo material, só então se tornando Mago, Mestre ou coisa similar. Lidar com tais energias constitui perigo na medida em que não haja uma clara percepção do que elas são na realidade. Independente disto, é preciso compreender que tudo é projeção de nossa própria mente, que o Universo espelha a mente com seus sonhos, medos, aversões, ambições, "deuses", "demônios", e outras coisas mais. Pelo visto, o "mago" da televisão desconhece tudo isso. Frater Aster, de quem Coelho foi Probacionista, sustenta que Coelho fracassou no plano iniciático. Seu sucesso material independe de sucesso iniciático (se profundidade espiritual e riqueza fosse análogos, o Vaticano não seria tão rico e tão podre). Por outro lado, isso não quer dizer que riqueza impeça o sucesso iniciático...

De mais a mais, luta e perigo existem em toda dinâmica do universo, e em nossas vidas. Mesmo através da respiração há o perigo de contrair doenças. Porém, não fosse o Universo dinâmico, perigoso, cheio de desafios, não haveria o salutar incentivo para vencermos obstáculos. Não haveria, portanto, Evolução.

A Iniciação consiste em uma viagem sem fim, nos "stratos" mais profundos de nossa alma, nos "infernos" (ou seja, nos mundos inferiores contidos dentro de nós mesmos), entrando em contanto com tudo o que existe dentro e fora de nós, pois somos o próprio Universo. Todo estudante que tenta fugir disto construirá castelos de areia...

Na entrevista, Paulo Coelho associou a Ordem com a Igreja de Satã, sabendo ele perfeitamente que uma coisa nada tem a ver com outra. A Igreja de Satã foi fundada em 1966 (muitos anos depois da morte do fundador da Ordem) por Anton La Vey, e vem a ser meramente uma revolta grosseira contra a Igreja de Roma, que afirma pelo contrário os princípios crististas. Ele tentou dar à O.T.O. a pecha de satanistas, maliciosamente, pois ele sabe (ou deveria saber) que o sistema Thelêmica aceita TODAS as divindades e energias como emanações de DEUS, sem exceção, não priorizando Satã mais que Jesus, e vice-versa.

Ele afirmou também que "ao entregar-se ao Poder da Luz" (ou melhor, aquilo que ele chama de poder da luz), uma forma luminosa foi acesa, tendo esta dissipado as trevas (da nossa Ordem, evidentemente). Mas vejamos essa afirmativa com cuidado: quem dá a Luz é, evidentemente, o Portador da Luz, o Condutor da Luz. Não por acaso, Paulo Coelho assinou seu Juramento da A .'. A .'. com o moto mágico LUX, que é a metade da palavra latina LUX-FERRE, isto é, Condutor da Luz, o mesmo que LÚCIFER.

Ora, o Luciferismo não é esta magia diabólica à qual estas Igrejas se opõem persistentemente. É uma ciência autêntica da conquista do verdadeiro lugar da Humanidade no contexto universal. Foi chamada Luciferiana ou Luciferina porque seus propagadores se encarnaram, segundo a Tradição Qabalística, para trazerem o Fogo Sagrado aos homens. Foram eles os Portadores da Luz, conforme a etimologia da palavra Lucifer, formada de LUX (luz em latim) e FERRE (trazer em latim). Na nossa Tradição, Lúcifer é compreendido nestes termos, como Salvador da Humanidade. Pelo menos para aquela parte da humanidade capaz de compreender este princípio.

A mitologia Luciferiana é mais antiga que a ignorante incompreensão e intencionais distorções da Tradição Judaico-Cristã "exotérica". Talvez a mais antiga versão deste mito de Lucifer seja o herói grego Prometeu. Algumas nuances diferem, mas o essencial é que Prometeu, desejando ajudar a preservar a

humanidade, trouxe o Fogo Sagrado dos Céus (o Olimpo) e o colocou nas mãos dos homens. O ponto central é que "Deus Criador" (Zeus na mitologia grega, e Yaldabaoth, na Tradição Judaico-Cristã) desejava manter a humanidade sob seu jugo e escravidão. Mas a figura rebelde, Prometeu ou Lúcifer, ajudou ao homem trazendo-lhe meios de tornar-se "como os deuses", e abrindo caminho para sua emancipação, e, consequentemente, sua salvação. Segundo esta doutrina, podemos analisar também o mito do Eden, onde a Serpente (em hebraico NECHESH) e o Ungido (em hebraico, MESSIAH) - o Christos (em grego) são UM e o MESMO. Isto pode ser visto através da Qabalah, que o "mago" deveria conhecer bem, pois que isto lhe foi ensinado quando ele era membro da A.'.A.'..

NECHESh = NChSh = 50 + 300 + 8 = 358

MESSIAH = MShYCh = 40 + 300 + 10 + 8 = 358

Ambos os nomes, de acordo com as Leis da Guematria, têm 358 como soma total dos valores de suas letras, o que indica sua Unidade.

A respeito do assunto diz-nos Stephan A. Hoeller (professor de Religião Comparada no Colégio de Estudos Orientais, em Los Angeles): "A Serpente, não mencionada pelo nome em nosso relato é, na realidade, o princípio da Gnosis, a consciência emergente e o impulso para individuação" (vide "Jung e os Evangelhos Perdidos", pag. 154)

Christos é um Mensageiro e Filho da Serpente e não do "Deus Criador" (Demiurgo). Este Christos proclama GNOSIS (Conhecimento) e não PITIS (Fé). A Serpente do Eden é a mesma Serpente de Bronze erguida por Moisés no Deserto (Êxodus), e a mesma Serpente enrolada no Bastão de Hermes-Thoth-Mercúrio, o Caduceu, símbolo da Medicina. Também é, em parte, aquilo que chamamos Kundalini, ou Fogo Serpentino da Tradição Tântrica

Oriental. Os egípcios a simbolizavam pela Cobra Capelo erguida na fronte do Faraó.

Voltando às afirmações do "mago" sobre a Luz que dissipou as trevas, é necessário considerar que, quando acendemos a Luz, criamos Sombra. Qualquer um que se exponha ao Sol Radiante cria Sombra. E quanto mais forte é a luz, mais intensa será a sombra projetada. A Luz Infinita, que não tem sombra, é AIN, e AIN é NADA, onde não há Luz nem Trevas. É a Luz Absoluta, e Escuridão Absoluta - este é o Grande Paradoxo Universal. Indizível no linguajar humano (vide a respeito dos Buracos Negros, de onde nem mesmo a luz escapa).

Como um "mago" que é, ele já deve ter ouvido falar no Abismo. Pois bem, acima do Abismo, isto é, acima da lacuna que separa as Sephiroth Supernas das demais "abaixo", **não há dualidade**, como já foi dito. Luz e Trevas, Alto e Baixo, Direita e Esquerda, Bem e Mal, são todos a mesma coisa, tal qual cara e coroa que são apenas faces da mesma moeda.

Frater Aster conta: "Em seu tempo de menino travesso e livre, ou seja, quando o "mago" católico dedicava-se à nossa Magia de Luz e buscava mudar o status quo político brasileiro (coisa louvável), eu tinha bastante respeito por ele. Mas hoje este respeito está acabado, pois ele tornou-se um "responsável" cidadão (externamente, claro) com status social, conta no banco, aceitando todas as mazelas de nossa sociedade selvagem, indo à Missa Dominical, confessando seus pecados e comungando com as atrocidades cometidas pela santa inquisição, concordando com os disparates dogmáticos da Igreja de Roma; dogmas estes que reputo como os maiores causadores de miséria no mundo; dogmas que impõem o selvagem machismo de Jehovah, e diz que uma mulher está perdida quando deixa de ser virgem por amor fora do casamento, quer dizer: quando a cópula não é oficializada pela Igreja. Dogmas que transformam a Grande Deusa em uma Maria, um verdadeiro monstro fisiológico, retirando-lhe os principais atributos que caracterizam a MULHER: teve um filho sem perder a

virgindade (sempre materializando os símbolos). Uma inconcebível mulher sem menstruação... Maria nem seios tem! E tudo isto representa a "verdade", o "bem" e a "luz" para ele..."

Mas o que é MARIA senão MAIA fecundada pelo Sol? Observem que MAIA significa AS GRANDES ÁGUAS e o ***R*** representa o Sol. Disso, MA(R)IA. "E o Espírito de Deus pairava sobre a face das Águas."

Disse ainda o "mago" que os Irmãos da A .'. A .'. e da O.T.O. são "Irmãos Negros". Bem, Irmãos Negros são, na realidade, aqueles que permanecem voltados para o ego. São os que "ficam" no Abismo, após tentarem atravessá-lo sem a devida preparação e condição mágica ou mística. Ou seja, aqueles que não conseguiram destruir seus egos: eles ali permanecem secretando seus elementos em torno de seus egos, como que isolados do resto do Universo; isolamento este sendo apenas uma ilusão egóica. Eles podem mesmo adquirir certa prosperidade nos planos mais baixos, a qual depende da inércia criada por suas anteriores práticas mágicas ou místicas. O Irmão Negro estará sem qualquer mínimo contato com a Tríada Divina.

Todo e qualquer real Iniciado, mesmo nos mais baixos degraus, não desconhece que, para a Consecução de Kether, torna-se necessário anular todas as dualidades, equilibrando os Pares de Opostos. Em palavras mais simples isto quer dizer que devemos "casar Deus com o Demônio" dentro de nós mesmos. O verdadeiro Homem, o Real Iniciado, vê Deus até mesmo nos Demônios dos Qlipoth. Note porém que o aqui escrito não quer insinuar ser Paulo Coelho um Irmão Negro, posto que ele não tem o conhecimento básico necessário para tal Consumação, o que fica claro na entrevista citada quando ele se refere confusamente à Magia Negra em termos de Caminho da Mão Esquerda, que representa algo bastante diferente. É mais do que provável que ele tenha se tornado um mero magista negro ou um feiticeiro, que são os primos distantes do Mago Negro. A diferença entre Mago Negro e feiticeiro (ou magista negro), é a mesma existente entre um Médico

e um auxiliar de enfermagem. O termo negro é apenas técnico, nada tendo a ver com considerações teológicas ou morais da Igreja de Roma e congêneres.

Irmão da Esquerda não é necessariamente um Irmão Negro, e nem um Mago Negro. É apenas uma questão de escolha. O Irmão da Esquerda, ou Irmão do Caminho da Esquerda é, portanto, algo bastante diferente de tudo quanto possam os leigos imaginar. Para se evitar maiores confusões geralmente feitas por leigos em Ocultismo, tanto no Sistema Ocidental quanto Oriental, **há que se fazer distinção entre o que seja** *Caminho da Esquerda* (ou *Irmão da Esquerda,* ou *Irmão Negro*) **no Sistema Ocidental; e** *Caminho da Mão Esquerda***,** ou *Vama Marga*, **no Sistema Oriental** (*Tantrismo*).

O termo *Caminho da Esquerda*, ou *Irmão do Caminho da Esquerda* está bem definido em "Uma Estrela À Vista": ao atingir o Grau de Adeptus Exemptus, o Iniciado tem duas alternativas. Uma delas é despir-se de todos os seus poderes e de si próprio, mesmo de seu Sagrado Anjo Guardião, e tornar-se um *Bebê do Abismo*, o qual, tendo transcendido a Razão, nada faz senão crescer no útero de sua mãe. O *Bebê* se percebe então um *Magister Templi.*

Do ponto de vista iniciático a diferença entre um *Magister Templi* e um *Irmão do Caminho da Esquerda* (ou *Irmão Negro*) é que o *Magister Templi* saber ser ele mesmo o Centro do Universo, tanto quanto qualquer outro ser humano. O *Irmão da Esquerda*, ao contrário, julga ser ele, e apenas ele, o Centro do Universo; não percebe a Ilusão Egóica da qual é vítima. Assim, como "dono do universo", concebe qualquer manifestação de autonomia como um atentado contra sua "autoridade". Não obstante, o *Irmão Negro* não é, necessariamente, uma pessoa mal intencionada, antes o contrário: ele deseja a "felicidade" de todos, que todos "entrem no Céu". Ocorre, porém, ser a definição de felicidade dele o padrão a ser concedido a todos...

Quanto ao *Magister Templi*, este não ajuda ninguém; tratando de sua vida e deixando os outros cuidando das próprias. Pode parecer egoísmo, mas no contexto Universal, a coisa muda de figura.

E *Mago Negro* é aquele que se liga à *Loja Negra*, ou seja, a quaisquer organizações ligadas ao Aeon de Osíris. Usualmente um *Irmão da Esquerda* torna-se um *Mago Negro*, pois ele não absorve a Palavra do Aeon, o que é um passo para retornar a tais organizações que ele supõe serem benignas.

Já no *Sistema Oriental*, temos *Vama Marga, O Caminho da Mão Esquerda*, sistema que envolve o uso da mulher, sendo a fêmea considerada como o *esquerdo* ou *lunar aspecto da criação*. O contrário disto é chamado *Dakshina Marga*, que envolve o lado direito ou solar da criação. Além disto, *Vama Marga* é também o aspecto esotérico dos Tantras, cujo aspecto exotérico é *Dakshina Marga*. Tais distinções nada tem a ver com a interpretação vulgar de magia branca e magia negra. Estes dois caminhos são chamados também de *Via Úmida e Via Seca*.

Para que um indivíduo torne-se um Irmão da Esquerda (o que não deixa de ser uma catástrofe em sua carreira iniciática), deve atingir plenamente o Grau de Adeptus Exemptus. Paulo Coelho não atingiu tais Graus na Ordem, sendo ele, ao que parece, apenas um joguete nas hábeis mãos dos emissários da Loja Negra (a qual não é a Fraternidade Negra, que fique claro).

Quanto ao Anjo da Guarda, citado por Coelho na entrevista como "Anjo da Guarda", ele declarou ter visto somente um de seus braços. Ora, "braço", "coxa", "músculo" e outros termos usados na linguagem cifrada da Bíblia são eufemismos para pênis, o que leva a pensar que tipo de anjo seria esse que mostra o pênis para seu protegido (gesto bastante característico...). Não que este seja um símbolo nefasto. O Phallus é o símbolo do Poder Criador no homem. Este poder também é simbolizado pelo Bastão, pela Baqueta, pelo Círculo com um Ponto no Centro e, em casos especiais, pela Espada. Seu mais forte símbolo é a Cruz.

O Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião representa o mais sublime evento que pode ocorrer em determinado estágio da Iniciação de um Aspirante à Grande Obra. É o momento em que ele, rasgando o véu da matéria (o Véu de Paroketh), atinge a Sephirah Tiphareth, o Centro na Árvore da Vida, a Esfera Crística. É, em outras palavras, o encontro com o Cristo Interno. A felicidade, júbilo, alegria, beleza e exaltação que tomam conta do indivíduo neste momento é tão suprema que aqueles que alcançaram este nível não encontram palavras que caibam para descrevê-lo. E quando o indivíduo retorna deste transe, jamais será o mesmo... Vide as biografias de Francisco de Assis, Thereza D'Ávila, Rama Krishna, Miguel de Molinos, e outras diversas Tradições... O C. e C. do S.A.G. é, para dizer o mínimo, um evento fora da limitada imaginação do homem. Êxtase supremo, Satori, Nirvana, Samadhi, são algumas das palavras usadas para descrever tal evento. Você é a Noiva, e o Anjo o Noivo Celestial. Neste supremo momento jamais poderia haver medo, como sentiu o "mago" Paulo Coelho, como ele mesmo disse. E se o medo apareceu, pode-se afirmar com certeza que o encontro não foi com Adonai.

No que diz respeito ao número **666**, abominado por Coelho e por todos os crististas, é curioso observar que este é o número resultante da soma dos valores numéricos do Quadrado Mágico do Sol (o Doador de Luz em nosso Sistema Planetário), e que 3 x 6 = 18, número qabalístico por excelência (referente a Tiphareth), sendo ainda o Número do Grau dos Cavaleiros Rosa-Cruz. Seis equivale à letra hebraica Vau - o Filho em IHVH. Três números Seis, evidentemente, são Três Vaus. Para bom entendedor, meia palavra basta.

Raul Seixas

O mais promissor Probacionista do então Frater Z. (atual Frater A.) foi, sem sombra de dúvida, Raul dos Santos Seixas. E isto se confirmou durante toda sua vida.

Inicialmente, Raul permaneceu sob a Baqueta de Frater P. XIo. O.T.O., sendo depois posto sob responsabilidade de Frater Z. IIIo. O.T.O.[19]

Magicamente falando, havia uma enorme diferença entre Raul Seixas e seu então parceiro, Paulo Coelho.

Frater Z. e Raul Seixas conheceram-se pessoalmente na casa do último, quando o cantor e compositor não era tão conhecido. Foi exatamente alguns meses antes de sua primeira apresentação no programa Fantástico, com a belíssima *Gita*. Esta canção demonstrou a Frater Z. que em suas mãos encontrava-se um candidato de primeira linha. Raul nascera magista, e muito pouco seria o trabalho de seu Instrutor em lapidar aquele diamante bruto, como ele próprio relembra: "Seixas transpirava magia e absorvia rapidamente os ensinamentos thelêmicos. Mostrava-se capacitado para realizar as práticas ocultas com zelo, profundidade. Foi uma destas estrelas raras cujo brilho pouco tempo permaneceu entre nós, possuía uma inclinação que lhe daria uma órbita totalmente diferente dos padrões seguidos pelos outros. Sua individualidade mágica era percebida em todos os seus empreendimentos, indicando que alcançaria rapidamente os Graus Superiores, não tanto pela teoria - que pouco vale em Nosso Sistema - mas pela pratica na vida diária. Quando de sua Grande Festa, comemorei-a com todos os detalhes. E em homenagem ao brilhante magista determinei que em todas as festividades da O.T.C.T. seja a música dele a mais homenageada."

Até sua morte, Raul sempre manteve fidelidade a Thelema, e, à sua maneira, foi um dos maiores divulgadores da Ordem. Seu nome ainda permanece inscrito na Chancelaria da Grande Ordem.

---

[19] Frater P. XIo. havia atingido um Grau que, de certa forma, forçava-o a se afastar de qualquer trabalho coletivo, principalmente no que tange a Probacionistas. Isto pode parecer um tanto egóico, mas os Iniciados compreendem a razão desta injunção.

Em 1974 (18 de abril), Frater Z. recebeu uma carta de Paulo Coelho a qual, entre outras coisas, dizia:

"A união da O.T.O. e da Sociedade Alternativa está selada, e daqui por diante seguiremos (eu e Raul) rigidamente todas as instruções que nos forem fornecidas por você[20]"

Além disto, Paulo já demonstrava nesta época seu desequilíbrio mágico, o qual mais tarde o levaria direto aos braços da Grande Feitiçaria. O fato pode ser constatado quando, nesta mesma carta, ele tenta impingir uma "autoridade hierárquica" sobre Raul...

"Formalize também na escrita o fato de que Raul será daqui por diante um aspirante à O.T.O. através da minha pessoa."

Esta enorme presunção, de um ego já bastante inflamado, evidenciava também uma total falta de conhecimentos básicos do Sistema Thelêmico. Ele já deveria saber as diferenças capitais existentes entre as duas Ordens Thelêmicas trabalhando no Brasil. Na O.T.O. não existe o Grau de Aspirante[21]. Se ele queria referir-se à A .'. A .'., a coisa ficava ainda pior, porquanto sua condição (na época) de simples Probacionista da Ordem Maior, não lhe dava o mínimo direito de ter Aspirantes sob sua guarda. O teor da carta explicita sua intenção de pôr suas rédeas em Raul.

De qualquer forma, por mais duras que sejam estas palavras sobre certas pessoas, que sejam encaradas como um instrumento da verdade, através dos fatos vividos por Frater A. As pessoas referidas poderiam justificar-se pelos mais diversos pontos de vista (sem contudo poderem contestar a veracidade do relato), e não nos resta perante hipóteses como esta senão dizer "Faze o que tu queres". Os Thelemitas são os primeiros a defender o direito de cada um realizar a sua Vontade, ou aquilo que ele pense ser sua

[20] Raul Seixas as seguiu, Paulo Coelho não.
[21] Aspirante, na A .'. A .'. , corresponde ao Probacionista.

Vontade, seja ela qual for. É imperativo, contudo, que a verdade seja explicitada, pois associar Thelema à Igreja de Satã, a Magia Negra e coisas assim ainda é perdoável para leigos, mas nunca para um ex-Probacionista que hoje se apresenta como um “mago católico”, se é que tal aberração híbrida possa existir...

III

Magia Thelêmica

A ESSÊNCIA DO "FAZE O QUE TU QUERES"

não é nova. Na verdade, é tão antiga quanto o Tao e o Teh, o Yin e o Yang, Shiva e Sakti ou o tibetano sistema do Yab-Yum. O fator adicional a estes vem a ser a ênfase sobre a **ação** e sobre o **fazer**, antes que a **não-ação** e **entrega**.

Thelema é uma fórmula dinâmica, não estática, e requer precisa formulação - antes da ação - da energia que é sua fonte.

Em 1904, *Aiwass* (o mensageiro de *Horus* (*Ra-Hoor-Khuit*); identificado ainda com o Sagrado Anjo Guardião de Crowley) oficializou a chegada do **Novo Aeon** (Nova Era, Era de Aquarius, Kali Yuga, há várias versões correspondentes do mesmo evento nas mais variadas culturas e filosofias), comunicando a Crowley, em três dias seguidos, **Liber AL vel Legis, O Livro da Lei**. Aiwass usou da palavra vontade em grego (Thelema), pois a língua grega (tal como a hebraica, a árabe e a coptica) possui sua própria Qabalah, cada letra sendo um número.

Thelema, portanto, significa não somente Vontade, que é a sua literal tradução, mas também **93**, número de vital importância no Sistema Crowleyano.

A palavra grega **Agape**, que significa Amor, também tem como valor numérico **93**, valor também associado a **Aiwass**. Isto faz identificar as diversas idéias em uma unidade mística que se reflete no número que as liga. As Três Sephiroth formando a Tríada

Superna da Árvore da Vida também somam 93, quando aplicamos de um forma especial a Chave do Livro da Lei.

O Livro da Lei foi publicado várias vezes durante a vida de Crowley, e cada uma destas publicações foi seguida - no período de nove meses - por guerras internacionais: a Guerra dos Balcãs, a Guerra Sino-Japonesa e a Segunda Guerra Mundial. Era crença de Crowley de que, quando o Livro da Lei fosse publicado rigorosamente de acordo com as instruções de Aiwass, no Terceiro Capítulo do Livro, isto causaria a total destruição da civilização como a conhecemos. Até os dias de hoje, estas instruções dadas por Aiwass não têm sido perfeitamente executadas, e o holocausto, portanto, tem sido incompleto.

Este Livro não é meramente passivo e profético, mas ativamente energizado com um poder bastante forte para reduzir todas as dinastias da Terra a pó.

A Phoenix

Crowley descreve a **Phoenix** de Thelema que se erguerá da poeira restante da civilização em *O Coração do Mestre*[22] . Phoenix era o secreto nome de Crowley na Ordo Templi Orientis (após sua morte, isto pôde ser revelado). Este pássaro mitológico representa o Retorno, Aquele da Dupla Baqueta, e no caso de Crowley possui o particular significado como uma dinâmica da expressão da fórmula dual de Thelema-Agape.

No Egito Antigo, o *Pássaro Benu*, ou Phoenix, era representado pelo herói (Heron) ou falcão (Hawk), sendo então que o Falcão de Ouro era o veículo do Deus Hórus - a Divindade Solar-Phálica, que através de seu Mensageiro, AIWAZ, comunicou o Livro da Lei.

A Phoenix era também uma antiga constelação na qual Sothis, ou Sírius, era a estrela principal: ela, certamente, correspondia ao

[22] Crowley escreveu este trabalho em 1936 sob o pseudônimo de Khaled Khan (A Espada de Deus). Ele dizia ser a reencarnação de um guerreiro com esse nome que libertou os árabes do domínio dos cristãos na Batalha de Damasco.

complexo de estrelas atualmente conhecido como Cygnus ou Áquila. A Phoenix, ou Benu, era o Falcão, Herói, Íbis dos Egípcios. O Pavão dos Hindus e a Águia dos Romanos são símbolos cognatos (isto é, aproximadamente simbolizam a mesma coisa). De acordo com Plínio (um naturalista da antiguidade) a "vida da Phoenix" possui direta conexão com o *Grande Ano da Renovação Cíclica*, durante a qual as estrelas e as estações retornam a suas posições originais. A duração deste Ciclo varia segundo diferentes autoridades. Alguns a descrevem como sendo um período de 666 anos, que deve ter sido uma das razões pela qual Crowley escolheu a Phoenix como seu Nome Secreto na O.T.O.

A mais antiga forma de "geografia física" estava baseada na forma feminina; a mulher abaixo sendo a terra, a mulher acima (isto é, a Celestial NUIT) sendo o céu; e como mulher de baixo, com os pés apontando para a Constelação da Grande Ursa - a Deusa das Sete Estrelas - ou a Grande Ursa mesma, a África Interior era Útero do Mundo, o Egito sendo a vulva ou "saída" para o Norte; o Nilo, ele mesmo, formando a vulva da mulher "abaixo".

A Phoenix foi escolhida como um glifo Daquele da Baqueta Dupla por simbolizar o ciclo ou aeônico retorno. O Aeon se auto-renova como a Phoenix, em aproximadamente 2000 anos, ao passo que o Sol faz essa renovação a cada dia, bem como em grandes intervalos de tempo.

Ë portanto no símbolo da Phoenix que se deve buscar o real significado de Thelema, como fórmula mágica do presente Aeon de Hórus.

A Fórmula do Retorno

Transferindo o simbolismo astronômico para o processo mágico ou fisiológico, encontra-se o Sistema Chinês a representar a fórmula do retorno pela equação **2 = 0**; isto é, **0 = (+1) + (-1)**. Esta fórmula está representada biologicamente pela união dos sexos. O

elemento positivo da equação é a Vontade (Thelema), dinâmica e masculina; ao passo que o elemento negativo é Amor (Agape), passivo e feminino. Sua união vem a ser a base do êxtase mágico que polariza os componentes ativo e passivo da existência, reduzindo-os a Zero. Deste vazio (**O - Nada - Nuit**) uma nova criação emerge, pronta para recomeçar todo o processo.

O uso do sexo como meio de obter acesso aos mundos invisíveis ou outros planos de consciência não começaram com Crowley, obviamente. Tais práticas remotam aos tempos pré-dinásticos do Egito, onde a Grande Deusa Mãe Taurt; o protótipo do Tarô; as Revoluções Estelares; e mais tarde o Zodíaco - tudo isto era cultuado com ritos sexuais, a "Orgia" ou Trabalhos Divinos dos Mistérios Greco-Romanos.

A ideía de Crowley foi perpetrar estes ritos, alinhando-os com as teorias científicas de hoje. A híbrida complexidade destas práticas, derivadas de antigas técnicas egípcias, chinesas e hindus, não são "negras", ao contrário do que pareça.

Todo homem e toda mulher é uma estrela

A doutrina de que "Todo homem e toda mulher é uma estrela" jaz no coração do Livro da Lei. Significa que todo homem e toda mulher possui uma Real Vontade, um Real Centro, o qual deve ser descoberto e expresso, formando as bases da nova e científica atitude para a consciência mística que domina o cenário atual.

No sentido de atingir os reservatórios de energia que faz do indivíduo o que ele é - uma unidade individual, não um fragmento sem alma de algum patético conceito chamado "humanidade" - Crowley usou vários meios baseados na ciência oriental de vibração e ritmos. Por tais meios, empregados coletiva ou isoladamente, ele energizou os centros sutis de energia primal no homem. Na linguagem Tântrica, ele despertou o Poder da Serpente (Kundalini). Esta forma de consciência controlada é

tremendamente perigosa se aplicada sem a necessária iniciação. E Crowley, neste sentido, alerta aos praticantes do aviso dado por Seth ou Hórus no Livro da Lei:

"Eu sou a Secreta Serpente pronta a dar o bote: em meus anéis existe alegria. Se eu ergo minha cabeça, Eu e minha Nuit somos um. Se eu abaixo minha cabeça e cuspo veneno, então existe raptura na terra, e Eu e a terra somos um."

"Existe grande perigo em mim; pois aqueles que não entendem estas runas farão um grande erro..."

A inteira invocação de Thelema, a Real Vontade no homem, foi facilitada por Crowley através de sua restauração de um Rito Greco-Egípcio, o qual posteriormente formou a preliminar Invocação da Goétia do Rei Salomão. Sua atual origem, entretanto, jaz em uma fase de história religiosa muito anterior à Goética Medieval e o Rito Greco-Egípcio; ela existiu na época Sumeriana ou Akadiana, quando a mais antiga das Divindades - Set ou Shaitan - era adorado nos desertos pelos Yezidi. Este rito, repleto de Palavras de Poder, ou de "Nomes Bárbaros" de evocação etimologicamente restaurados foi publicado por Crowley em **Magick** (1929). A performance destes rituais estabelece o magista na esfera de seu Anjo. O resultado é descrito como o **Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião**. Somente através da íntima comunhão com seu Anjo pode o homem aprender a Palavra de Sua Vontade, e, tendo aprendido, procede em segui-la, pois uma vez tendo o homem entrado em completa comunhão com seu Anjo, nenhum poder na terra poderá desviá-lo da execução de sua Vontade.

A Palavra da Vontade (**Thelema**) é o Nome do Anjo pronunciado no ápice do rito mágico; e quando interpretada em termos de consciência individual revela a secreta e suprema fórmula de iluminação espiritual.

Crowley insiste que é impossível fazer a nossa Vontade até que o Nome do Anjo tenha sido comunicado. Este é o significado dos antigos textos que declaram que Deus e Seu Nome são UM. O Nome é o secreto Si Mesmo de cada homem ou mulher. A aspiração requerida para estabelecer contato com o Real Si Mesmo, o Anjo, precisa ser completamente dirigida - como no caso de Crowley - para que nenhuma consideração mundana possa ficar no caminho de sua consecução. Crowley imprimiu no serviço deste trabalho - A Grande Obra - todo meio de comunicação com os mundos invisíveis. O resultado foi que, através deste ritual e outros semelhantes, ele cresceu em comunicação com inteligências praeter-humanas.

Para facilitar o contato com entidades de outras esferas, Crowley algumas vezes usou mulheres para a prática de Magick que eram tão emocionalmente instáveis, tão febrilmente ligadas ao mundo, que tornavam-se capazes de entrar em visão espiritual e projetar seus corpos astrais com pouco trabalho. Os adicionais estímulos de rituais de Bachus (vinho) e Vênus (sexo), aceleraram grandemente estas experiências, e vários outros trabalhos desta natureza sobreviveram entre as anotações de Crowley.

Estes trabalhos abriram linhas de contato formalmente fechadas. Crowley foi tremendamente criticado pelo uso do organismo vivo como base de muitos de seus experimentos. Na Ciência Ortodoxa tal crítica é posta de lado, muito embora os cientistas envolvam a si mesmos em experiências como Crowley o fez, arriscando doenças, morte e as piores formas de loucura. De acordo com ele, o real reavivamento mágico ocorreu em 1904, quando uma oculta corrente de magnitude cósmica foi iniciada nos planos internos. Seu foco foi Aiwaz, e ela foi transmitida, através de Crowley, ao plano humano. Ela também formulou-se no plano mundano como outra fase da O.T.O., “fundada” pelo iniciado austríaco Karl Kellnner, o qual morreu em circunstâncias misteriosas, seu lugar sendo ocupado por Theodor Reuss, que introduziu a magia sexual no Supremo Santuário da Ordem.

A Iniciação desta oculta corrente criou um vórtice, os primeiros sinais de vida de um Novo Aeon, tecnicamente chamado um Equinócio dos Deuses. Tais ocorrências repetem-se em intervalos de, aproximadamente, 2000 anos. Cada um destes reavivamentos de poder mágico estabelece um forte elo na corrente da evolução humana, que nada mais é do que uma fase somente da Evolução da Consciência.

Nuit, Hadit, Ra-Hoor-Khuit

O poder manifesto da Consciência, que é Hadit, está tipificado pelo Phallus, ou a Besta, que é o elo entre o ideal mundo da Absoluta Subjetividade e o atual mundo da Concreta Objetividade, a união deles sendo simbolizada pôr Ra-Hoor-Khuit, que vem a ser, portanto, o "filho" ou resultado da união de Nuit e Hadit, e misticamente idêntico a ambos. A fórmula desta união está contida na "Palavra do Aeon", **Abrahadabra**, uma forma de **Abrasax ou Abraxas**, a Suprema Divindade dos Gnósticos. **Abraxas** foi brilhantemente apresentado pelo célebre Hermann Hesse em sua obra-prima *Demian.*

A palavra **Aeon** possui dupla conotação. Além de significar um ciclo de tempo, é também um nome do Deus Solar-Phálico dos gnósticos e dos Illuminatis. Hargrave Jennings descreve em *Os Rosacruzes, Seus Ritos e Mistérios* uma gema gnóstica representando Harpócrates sentado sobre um lótus que nasce de uma lâmpada dupla formada de gêmeos phalli unidos em suas bases. Isto é simbólico do Senhor da Baqueta do Duplo Poder. Acima de sua cabeça está seu título - Abrasax - e acima está seu Nome IAO. Abraxas, ou Abrasax, era a divindade de cabeça de Leão, ao qual os Gnósticos às vezes chamavam "Aeon". Abraxas é o Logos, o Aeon e Harpocrates; em outras palavras, a Palavra é o Leão-Serpente que é precedido pela formulação do Bebê (Harpocrates). De Abraxas deriva a palavra Abrahadabra, que

resume todas estas idéias em sua vibração de doze letras. O valor numérico de Abrahadabra é 418, que é aquele da letra hebraica Cheth, pronunciada em cheio, isto é _____ . Cheth é o número 8 que é o selo de Hermes-Thoth-Mercúrio, o Deus da Magick. A figura 8 é, por sua forma, o Caduceu de Mercúrio e o emblema do Infinito (∞). No Livro da Lei, Hadit (ou Set) declara "Eu sou oito, e um em oito". A identificação é com Sothis, o manifestador das Sete Estrelas da Constelação de Polaris (a Grande Ursa que simboliza o Dragão - Nuit). Ela é a Mãe dos Deuses Primais, e sua fórmula de mudança, ou Magick, está manifesta em Um, seu Filho, isto é, Sothis ou Sírius, que, em seu caráter oculto, simboliza o Filho por detrás do Sol.

Magick está escrito com K porque Cheth (equivalente hebraico de K) é o número da Grande Obra, e a letra de Hermes.

Cheth (8, 418) é a fórmula usado por ocultistas, tanto quanto por Alquimistas, para indicar a consumação do casamento da consciência cósmica e individual. A chave para esta Magick será encontrada na sua astrológica atribuição - Câncer, a Casa da Lua.

No Livro da Lei, a Lua está tipificada antropologicamente como Babalon, a Mulher Escarlate. Sua cor refere-se ao sangue que caracteriza o mesntruum lunar, é a vestimenta de manifestação usada por Hadit, quando, como a Besta (isto é, o Phallus), ele projeta e oculta sua essência (Luz) com a Escuridão da Matéria (Babalon), o símbolo da objetividade.

De acordo com Crowley, o Novo Aeon estabelecera uma total Consciência solar na Humanidade, conectando-a assim diretamente ao seu Real Centro, unindo Hadit com Nuit.

No presente, o homem é uma separada e isolada unidade, requerendo o uso da palavra, etc., para comunicar-se com outros de sua espécie. Quando a Consciência Solar for totalmente estabelecida, Silêncio tomará o lugar da Linguagem. Não a ausência do som, que nós identificamos como Silêncio, mas um positivo e vibrante mênstruo de direta e intuitiva compreensão (Compreensão é a fórmula da Terceira Sephira, Binah, na Árvore

da Vida. Está acima do Abismo e é a Terceira das três Supernas Emanações de Ain (Vazio, ou Consciência Absoluta). Sua influência, portanto, vindo para o homem da Tríada Suprema, 93, além do Véu (Abismo) torna assim possível - pela primeira vez na história da humanidade - uma massiva iniciação envolvendo o Cruzamento do Abismo.

Este tipo de Consciência já foi formulada em certas indivíduos que são seus reflexos terrenos. Esta Consciência Solar está tipificada macrocosmicamente pelo Sol - o Ponto dentro do Círculo - e microcosmicamente pelo Phallus, que tipifica por sua vez a Kundalini, a Serpentina ou Espiralado Poder de Consciência Criativa... Os homens tornar-se-hão como deuses, pois o Poder de Criação (uma prerrogativa dos deuses) será controlado por eles (os homens) através do direcionamento de suas forças que, no presente,são chamadas ocultas. Isso faz recordar a afirmativa de Albert Einstein de que o ser humano médio utiliza cerca de 4% de sua capacidade mental, apenas.

Os métodos para este direcionamento estão contidos no Livro da Lei, um grimório de instruções mágicas automaticamente preservados da profanação, pois somente os aptos ao uso de tais poderes conseguem entender as cifras qabalísticas e literárias ali contidas.

As chaves-símbolos deste Livro são Nuit (Consciência Absoluta), Hadit (a manifestação da Consciência) e Ra-Hoor-Khuit (a reflexão ou projeção de Hadit na forma do Universo Objetivo). Liber AL está baseado em terminologia egípcia porque os Mistérios Egípcios e Caldeus formam as bases da Tradição Oculta Ocidental, a Tradição dos Illuminati, ou Hermética Irmandade da Luz, mais tarde conhecida como O.T.O.

Nuit e Hadit, Ra-Hoor-Khuit, Therion e Babalon, são os elementos vitais desta tradição quando liberada de elementos não essenciais. O sutil conceito de Hoor-Paar-Kraat, ou Set (do qual

Aiwaz clama ser o Ministro, e com o qual ele é, para propósitos práticos, idêntico); é de grande complexidade.

Set representa a absorção da energia projetada por Horus. É no silêncio da "morte" do desejo que a Criança da União de Babalon e Therion realiza sua identidade com a consciência Absoluta. Set, portanto, é o meio de retorno ao Estado Supremo representado por Nuit e, como tal, é a Fórmula da Phoenix.

No Aeon precedente, o Aeon de Osíris, Set ou Shaitan era visto como maligno, pois a natureza do desejo era mal interpretada, sendo então identificado com o Diabo e com o mal moral. Contudo, este "Diabo", Satan, é a Real Fórmula de Iluminação: chamado mal para ocultar sua Santidade, e o desejo que incita o homem a conhecer-se "através" de outro - isto é, através de seu próprio duplo, ou "diabo". Quando a "vontade de conhecer" é voltada para o interior, ao invés de para o exterior como é usualmente feito, então o ego morre e o Universo Objetivo é dissolvido. Na Luz desta Iluminação, a Realidade, a Gnósis, é tudo que permanece.

Na Tradição Oriental o processo denomina-se "a Abertura do Olho de Shiva", que é também o Olho de Set, porque ele absorve para si mesmo toda a Luz que Horus projeta. E neste senso que Satan torna-se o representante do Opositor (da Luz). Mais precisamente, Set é o destruidor através da identificação, pois Satan - como o nome implica - é a combinação e Equilíbrio do Norte (Nuit) e do Sul (Hadit), ou Consciência, e sua projeção como sendo o Universo Objetivo. Isto explica a equivalência a Set, o Deus do Sul, e Nuit, a Deusa do Norte.

Tais idéias originam-se no fenômeno biológico. O sexo funciona através da polaridade. Babalon e Therion são os Avatares biológicos (Kteis e Phallus) de Nuit e Hadit, Lua e Sol, Norte e Sul, etc. Sua união produz Ra-Hor-Khuit, que, embora UM, oculta seu Gêmeo ou Duplo dentro de si mesmo. Este duplo ou Diabo é Hoor-Paar-Kraat. Os dois são idênticos no senso de que qualquer idéia somente pode existir em virtude da contradição nela mesma contida. Um clássico exemplo disto é o famoso paradoxo de

Cha'an - *Eu sou porque não sou*. Se isto não for intuitivamente compreendido, nenhuma quantidade de explicações "intelectuais" o elucidará.

A Magia Sexual

Há um talismã de aplicação universal, que no Reino Elemental é representado por PYRAMIS, fogo; em termos geométricos pela Pirâmide ou Triângulo; e em termos biológicos pelo Phallus. Como o Sol irradia luz e vida através do Sistema Solar, assim o Phallus irradia luz e vida sobre a terra e, similarmente está sob o comando de um Poder maior que ele mesmo, pois assim como o Sol é um reflexo de Sírius, assim o Phallus é o veículo da Vontade do Mago.

No homem não-Iniciado, o Poder Phállico opera independentemente de seu possuidor, caprichosamente, à sua revelia. Tal Poder possui então o indivíduo, e não o oposto, como ocorre com o Iniciado.

A O.T.O. possui o secreto conhecimento da retificação e o meio de libertação do caldeirão do instinto irregenerado. Ela instrui o Estudante no uso próprio do Fôgo Elemental, a correta construção da Piramide, o empunhar a Baqueta Mágica com sucesso.

O controle do Fogo Elemental envolve a inibição dos resultados físicos usuais da união sexual. A libido não é aterrada, mas dirigida pela Vontade para encarnar em uma forma especialmente preparada para sua recepção. Liber C, o manual do Soberano Santuário da Gnosis da O.T.O., mostra como a Magick sexual está baseada na assunção de que nenhuma causa pode desviar-se de um efeito. Se o natural efeito é anulado, a descarga de energia não está perdida, formando na verdade uma sutil ou astral imagem da idéia dominante na mente ao clímax do coito. Ordinariamente esta idéia é de luxúria, e porque esta tendência ou hábito assume a mente,

consequentemente torna-se grandemente difícil controlar. Esta tendência precisa, portanto, ser destruída.

A exaltação mental gerada por um orgasmo magicamente controlado forma uma janela luminosa pela qual flui a vívida imaginação da mente subconsciente. Específicas imagens sendo evocadas e fixadas, tornam-se instantânea e vitalmente vivas. Como suas luminosas presenças são obsessivas, salvaguardas mágicas são necessárias para guardar-se de obsessões atuais. Estas imagens são laços dinâmicos com os profundos centros da consciência e atuam como chaves para experiências ou revelações que formam o objeto da Operação. Encarnar tais experiências é o objetivo da magick sexual. É necessário, portanto, formular a vontade com grande cuidado e com estrita economia de meios. Nada deve estar na mente no momento do orgasmo, exceto a imagem da "criança" a qual queremos "dar à luz". Objurgações contra masturbação, onanismo, coitus interruptus, karezza e outros aparentes métodos estéreis de usar a energia sexual, seguem logicamente sobre percepções não bem-formuladas da natureza sacramental do ato gerador. Conclusões errôneas nascem da incompleta apreensão dos fatores envolvidos liderados antigamente por admoestações religiosas dirigidas contra "abusos" que eram ditos então como os fatores que causavam degeneração do sistema nervoso, cegueira, paralisia e insanidade. À luz do conhecimento, percebe-se que nenhuma energia é perdida, embora ela falhe em encontrar um campo de operação na matriz que a natureza para ela proveu. Ela faz nascer, ao invés de crias físicas, fantasmas compostos de matéria tênue. Através da deliberada e persistente prática de tais "abusos", entidades qliphóticas são engendradas, as quais aprisionam a mente e alimentam-se do fluído nervoso. Como escreveu Crowley:

"Os antigos Rabinos Judeus sabiam disto, e diziam que antes de Eva ser dada a Adão, a 'demônia' Lilith fora concebida pelo 'jorro' de seus olhos, assim também tendo sido criadas raças de

híbridos, sátiros, elves, etc., que começaram a popular aqueles secretos lugares da terra que não são sensíveis aos órgãos do homem normal."

Muitas e tediosas dissertações sobre a possibilidade de uma 'feiticeira' dar à luz uma criança após a união com o 'diabo' na forma de um incubo podem ser entendidas no sentido de que as *crianças* nascidas de tais uniões não são crianças físicas. Qualquer descarga de energia, de qualquer espécie, tem seu efeito em cada um dos planos existentes. Se os resultados em um plano não são atingidos - como às vezes acontece no caso do incubo - eles então aparecem em outro plano. De acordo com as antigas autoridades em Feitiçaria, incubos e sucubos eram personificações do próprio diabo. O diabo é sinônimo ao espírito criativo humano. Crowley foi bem longe no assunto ao declarar que o sátiro é a Real Natureza de todo homem e de toda mulher. Os íncubos e súcubos são a exteriorização do sátiro em cada indivíduo, representando também a Vontade subliminal: com efeito, o "Anão Si Mesmo" ou Sagrado Anjo Guardião. Este é o imortal princípio no homem, o qual está inextricavelmente ligado à sexualidade (que é, por sua vez, a chave para a natureza e o meio de sua encarnação).

No Egito Antigo, "túmulo" e "útero" (em inglês, *tomb* e *womb*) eram termos correspondentes e intercambiáveis. O útero dava nascimento no mundo material, a tumba no espiritual. As idéias de ressurreição e re-ereção eram também intercambiáveis. O Phallus ereto, ou erguido, simbolizava a ressurreição a uma nova vida no mundo espiritual; e também significava a habilidade de vida e causar vida outra vez: era dito "morrer" o ato de transmitir o princípio vital, sua Palavra e sua Verdade.

Em uma lenda egípcia da Criação, gravada no papiro de Nesi Amsu, o deus solar Atum está descrito como tendo empunhado seu membro na mão e realizado seu desejo, produzindo assim dois filhos, *Shu* e *Tefnut*. Estes filhos representam os princípios de fogo e água, secura e umidade, necessários para materializarem o

fantasma: a matriz, o úmido e quente útero - ou sucumbus - através do qual a energia é transmitida aos planos sutis. O Deus Kephra, também, como está escrito no mesmo papiro, executou a mesma união com sua própria mão tomando sua sombra num "abraço de amor". A sombra é o súcubus. No folclore rabínico, seu nome é Lilith: ela era a primeira mulher de Adão, tendo sido criada pela imaginação dele. Em um dos manuscritos da Golden Dawn, intitulado **O Mercarah**, ela está descrita como "uma mulher externamente linda mas internamente corrupta".

Eva e Lilith

Eva e Lilith não são duas criaturas diferentes, mas dois aspectos de uma só Entidade. O aspecto solar, luminoso, criativo e angélico era chamado Eva (uma forma da divindade criativa IHVH - Jehovah. Jehovah era originalmente uma divindade feminina e referia-se à Sephirah Binah, a Esfera da Grane Mãe); o aspecto lunar, corrupto e demoníaco era chamado Lilith. Ela era tida como destruidora de almas em seu abraço. Era chamada a mulher-serpente por sua conexão com a corrente lunar da periodicidade, simbolizada por sua capacidade de matar "crianças" tão logo eram concebidas: mais tarde Lilith torneou-se a deusa da Feitiçaria, da Magia da Noite como oposto à Magia do Dia.

Estes dois aspectos do Sagrado Anjo Guardião - o "bom" e o "mal" - aparecem por turnos, assim como a Deusa Hindu KALI aparece a seus devotos como a gentil Durga, ou como a terrível Bhavani. Misticamente consideradas, são entidades subjetivas, aspectos da consciência que podem ser vitalizados por apropriados métodos mágickos. São vagas e sombrias companheiras respondendo às mais tênues evocações do sistema nervoso. Em um

sentido espiritual, podem ser considerados como guias da alma ao longo dos luminosos e escuros caminhos secundários do Amenti.

A evocação da escura companhia para fins pessoais é citada por J. Marques-Reviere (*Magia Tântrica*). Arthur Avalon refere-se também a um processo análogo de magia sexual em *O Poder da Serpente*:

> *"estes que praticam magia do tipo mencionado, trabalham somente nos centros mais baixos recorrendo ao Sistema de Prayoga, que lidera a Nayika Siddhi.*

Crowley revelou um método de gerar tais companhias que envolve o uso do Sistema Enoquinano do Dr. Dee, de acordo com quem tais elementais, ou espíritos familiares, devem ser tratados com mansidão e firmeza. Os melhores tipos de "espíritos" são os Espíritos dos Quadrados Elementais que o Dr. Dee e o Sr. Kelly devisaram para a conjuração de servidores mágicos, os quais são "perfeitos" em suas naturezas e confiáveis, afeiçoados à raça humana. E não tão poderosos quanto, e menos perigosos que, os Espíritos Planetários.

Crowley conjurou-os pelas Chaves ou Chamados de Enoch. Após os chamados, ele executou um ato de magick dentro do Sistema existente no papiro de Nesi Amsu, deixando a "semente" cair, e sendo preservado dentro das pirâmides de letras contendo os nomes dos Espíritos que ele conjurara.

Em 1945, o então Cabeça de uma Loja na O.T.O. (Loja Agapé), na Califórnia, executou uma similar operação com sucesso, mas desastre resultou para ele[23].

Muitos dos trabalhos de Magick de Crowley foram executados no astral, e usualmente envolvendo alguma forma de união sexual: "A única física e fácil operação que o Corpo de Luz pode executar é o Congressus Subtillis". As emanações do "Corpo de Desejo" do

[23] A referência é a John Parsons (cientista da NASA e membro da O.T.O.), que morreu numa explosão no laboratório de Arroyo Seco, em 1952.

ser material ao qual se visita são, se a visita é agradável, tão potente que espontaneamente ganha substância no abraço. Existem muitos casos registrados de "crianças" tendo nascido como resultado de tais uniões. Estas "crianças" são elementais ou companheiros; no último caso, atuam como servidores, como os familiares das feiticeiras; no primeiro caso, , como elos através dos quais o magista estará apto em comunicar-se com seres dos reinos astrais consoantes coma natureza do súcubus.. Desta maneira, Crowley ganhou acesso direto a regiões ocultas, o que tornou possível, em muitos casos, dispensar um médium entre ele e as entidades contatadas, pois pela união sexual com uma entidade não terrestre, ele se tornou capaz de entrar na corrente de contatos não-humanos dos quais Dion Fortune fez várias menções em seus livros.

O Corpo de Luz é assim chamado porque antigamente era conhecido que o homem ressuscitava, mas não no corpo físico (como crêem os cristãos), mas em um veículo mais tênue e etérico que ergue-se da escuridão e da morte, o abismo, como estrelas que se elevam resplandecentes acima do horizonte. O Corpo Astral ou fantasma era o mais antigo tipo de ressurreição, pois, segundo os egípcios, a múmia transformada no mundo subterrâneo do Amenti, quando espiritualizada, obtinha uma alma entre as estrelas do céu, erguendo-se novamente o indivíduo através do horizonte como a Constelação de Orion - a Estrela Horus - o Sahu, ou Corpo Glorificado ressurrecto eternamente nos campos de Sekhet Aarhu (Espaço ou Eternidade).

Orion representava Horus erguido (o Glorificado) pelo menos há 6000 anos atrás, quando a Estrela (Corpo Astral) erguia-se das trevas da morte no Ocidente, o chamado mundo subterrâneo do Amenti.

O Corpo Estelar ou Corpo Astral também é chamado Corpo do Desejo porque ser o veículo da sensibilidade no organismo humano. Este corpo era atribuído ao mais antigo Deus Estelar, Set, que era também o Deus do Fogo. A Horus, seu gêmeo, era

atribuído o Corpo Espiritual representado pelo Sol. O elo entre deuses estelares ou deuses do fogo e o sol é a corrente lunar tipificada por Hermes-Thoth, o Senhor da Magick ou Escriba dos Deuses. Thoth é sagrado ao jovem Deus Khonsu, do qual Crowley como um Magus era um Avatar; assim identificando a si mesmo como o elo entre a Besta (Set, Senhor das Estrelas) e o Anjo (Horus, o Senhor do Sol). O sexo sendo a raiz do corpo astral, foi através do seu uso que Crowley executou a maior parte de sua magia nos planos sutis.

O comentário sobre Liber C (acima referido) concerne ao secreto conhecimento sobre o qual o Soberano Santuário da Gnosis, IX O.T.O., está constituído. O que Crowley não elucidou naquele comento refere-se ao papel executado pela Sakti, ou a parceira para compartilhar do ritual.

Vinte anos de pesquisa independente com a fórmula do IXo. Grau convenceram a Frater Aster que Crowley não estava totalmente consciente da parte pertencente aos místicos Kalas, ou vibrações vaginais emanando das Saktis cooperando nos rituais.

A natureza dos Kalas forma uma alta parte técnica das doutrinas tântricas. Que Crowley estava cônscio da importância da Sacerdotisa durante os ritos sexuais é evidente em seus escritos. E, em destes, ele afirma:

"A escolha da assistente me parece tão importante que talvez isto deva ser deixado ao capricho, isto é, à atração subconsciente."

Os Rituais

Inicialmente os Rituais da O.T.O. eram essencialmente maçônicos no sentido mais estrito da palavra. Posteriormente, ao aceitar a Lei de Thelema, estes Rituais foram, em parte, e a pedido de Theodor Reuss, modificados por Crowley, que lhe deu um profundo significado mágico, de acordo com a Nova Lei.

Agora, como todos devem compreender, torna-se inevitável que, durante a evolução de qualquer Corrente, certos aspectos ultrapassados, ou mesmo errados, sejam substituídos por outros mais atualizados.

O Sistema Original da O.T.O., da qual Crowley foi o líder da facção que aceitara a Lei de Thelema como base para seu Trabalho,. Apoiava-se sobre uma estrutura inteiramente maçônica. Crowley não alterou tal estrutura, muito embora tenha refeito os Rituais dos Graus mais baixos.

No Antigo Aeon, a Morte era o ponto crucial do Sistema; disto as lendas de Osiris, Hiran, Jesus, etc. (a lenda é perfeitamente apresentada na Câmara do Meio, quando o Companheiro Mação é iniciado ao Terceiro Grau da Maçonaria Osiriana). Atualmentre, sabemos ser a Morte uma ilusão criada pelo ego. Portanto, no novo Sistema, Vida e Morte são encaradas como um fenômeno contínuo. Esta nova visão deve ser meditada e estudada nos livros de Crowley, bem como de outros autores que apreenderam o problema. Porém, segundo alguns autores, a personalidade de Crowley falhou em perceber um sistema iniciático (maçônico) fora do perfil postulado pelas Antigas Ordens Iniciáticas; motivo pelo qual ele perpetrou o Antigo Sistema descrito em **O Equinócio**, **Vol. III, Nº 1**.

Karl Germer, por sua vez, também manteve o Antigo Sistema.

Em 1975, Marcelo Motta, tal como Kenneth Grant, tentou mudar as características dos rituais, tornando-os mais adaptados ao Novo Sistema (principalmente o Terceiro Grau). Mas estes novos Rituais somente modificaram nuances maçônicas osirianas como, por exemplo, as ordálias dos Quatro Elementos. E mesmo estas modificações apenas deram a este Elementos uma versão um tanto forçada, baseando-se na percepção dos Quatro Príncipes do Mundo. Entretanto, no Terceiro Grau tornou-se extremamente difícil mudar o contexto. Assim, Marcelo levou para o Primeiro Grau a visão do Enforcado que é, como dito por Crowley, uma idéia de sacrifício, e portanto, uma idéia falsa. Ele diz ainda que

toda idéia de sacrifício é uma incompreensão da natureza. Mas não podemos tirar o mérito de Marcelo em tentar melhorar estes Rituais.

Até onde se sabe, o Ramo Americano segue os Rituais corrigidos por Crowley, e infelizmente publicados, o que lhes tira o valor (lembrem-se que o próprio Crowley destruiu magicamente a Golden Dawn através da publicação de seus rituais).

Quando, por circunstâncias imperativas, tão bem conhecidas pelos Membros de Nosso Ramo, Frater A. viu-se na contingência de assumir o Décimo Grau da O.T.O. (um Grau puramente administrativo) no Brasil, surgiu a necessidade de elaborar Novos Rituais para o Trabalho nos Três Primeiros Graus com explícitas bases Thelêmicas, e que preenchessem as lacunas existentes, conforme os preceitos de Thelema para os Trabalhos nos Círculos Externos.

Efetivamente, não foi fácil compor estes Rituais, adaptando-os, ao mesmo tempo, às condições brasileiras, às características estabelecidas nos Estatutos da Sociedade Novo Aeon e às diretrizes Thelêmicas, segundo **Liber Oz**.

Após muita pesquisa, finalmente ficou estabelecido em reunião dos diretores da S.N.A. que a O.T.O. Brasileira obedeceria, em seus Três Primeiros Graus, uma forma maçônica (mas não Osiriana), seguindo uma tradição mantida desde o tempo de nosso fundador, Karl Kellner. Entretanto, no Terceiro Grau, o problema da "Morte" foi modificado, obedecendo a Lei.

Os demais Graus seguem linhas totalmente diversas àquelas seguidas anteriormente, com exceção, é claro, do Nono Grau, no qual está contido o Segredo Central da Ordem. Por razões óbvias, não podemos oferecer aqui maiores detalhes da estrutura destes Graus.

Alguns autores afirmam existirem Rituais para todos os Graus, o que é um enorme equívoco, posto que acima do Sexto Grau não existem Rituais específicos para Iniciação, como na Maçonaria Osiriana, muito embora haja outros tipos de Rituais a serem

executados individualmente ou em grupo. O motivo de não existirem tais Rituais torna-se óbvio a qualquer Iniciado, e é o quanto basta saber, por ora.

Outro ponto a ser esclarecido relaciona-se com a adaptação dos Rituais à presença de Membros Femininos. Os Rituais anteriores não possuíam a preocupação deste detalhe, pois procediam num sistema ainda calcado no Antigo Aeon (Patriarcal). Falando mais claro: os Rituais anteriores estavam ainda baseados na idéia de um Criador masculino, etc. Isto foi levado em conta, e a estrutura dos Graus passou a atender a este detalhe especifico.

Resumo dos Graus da Ordem

Sob a liderança de Kellner, a Ordem parece não ter possuído uma Constituição Oficial. É imposs;ivel para nós saber detalhes da estrutura de seus Rituais. Ao que parece, estes desapareceram, muito provavelmente destruídos pelos nazistas durante a Segunda Grande Guerra. Mas tudo indica que defato houve uma Constituição semelhante àquela promulgada em 22 de janeiro de 1906, por Theodor Reuss.

Os Memebros da Ordem eram, então, assim classificados:

1. Probacionistas (incluindo Teosofistas)
1. Estudantes ou Irmãos Leigos (Membros Maçons)
1. Iniciados ou Membros Oficiais

Estrutura Oficial

I. Probacionistas
I. Minerval
I. Artesão Maçom
I. Maçom Escocês
I. Rosa-Cruz

I. Templário
I. Templário Místico
I. Templário Oriental
I. Iluminado Perfeito

Após 1917, radicais modificações foram feitas. Ao que tudo indica, por sugestão de Crowley. Um Novo Grau numerado 0 (Zero), foi incluído, tomando o nome do Segundo (Minerval).

A Nova Estrutura

0. Minerval
I. Homem (Man)
I. Magista
I. Mestre Magista
I. Companheiro da Sagrada Arca Real de Enoch
I. Príncipe Rosa-Cruz
I. Cavaleiro Templário da Ordem de Kadosh
I. Inspetor Geral
I. Perfeito Pontifice
I. Iniciado no Santuário da Gnosis
I. Frater Superior

Com esta estrutura, a O.T.O. organizou-se em 9 Graus, com um Décimo meramente adminsitrativo.

Do Primeiro ao Sexto Grau, os Trabalhos são Ritualísticos, referindo-se a uma interpretação não-ortodoxa do Simbolismo Maçônico.

O Sétimo, Oitavo e Nono Graus não possuem Rituais no sentido maçônico. Os Membros destes Graus recebem instruções e são iniciados em práticas Tântricas.

Mais tarde Crowley criou um Décimo Primeiro Grau, cuja natureza é bem difícil de ser compreendida por não iniciados,

tendo ligações com aquilo que se denomina Elixir Vermelho, e com práticas Sufis.

Muita gente não compreende bem o que seja um Ritual. Crowley explicou:

"É uma declaração das aventuras do Deus que pretendemos invocar. Agora, na O.T.O., sendo o objeto da cerimônia a iniciação do Candidato, é ele cujo Caminho na Eternidade é mostrado de forma dramática."

E qual seria esse Caminho?

1. O Ego é atraído ao Sistema Solar
1. A Criança vivencia o nascimento
1. O Homem vivencia a vida
1. O Homem vivencia a morte
1. O Homem vivencia o mundo além da morte
1. Este inteiro ciclo de eventos é absorvido em Aniquilação

Na O.T.O. este sucessivos estágios são representados da seguinte maneira:

1. **Minerval - 0º**
1. **Iniciação - 1º**
1. **Consagração - 2º**
1. **Devoção - 3º**
1. **Perfeição ou Exaltação - 4º**
1. **Perfeito Iniciado - 5º**

A cerimônia mágica descrita em **Moonchild** estaria baseada em um antigo Grimoire, referente à criação de um homúnculo. Este Ritual tem sido incorporado em uma Instrução Secreta oferecida no 10º Grau, o qual, embora considerado puramente administrativo e de "governo", sua real aplicação não se refere a qualquer

administração puramente terrestre mas a um Centro de Poder relacionando-se a um plano de Seres, um plano do qual entidades tais como Aiwaz transmitem sua influência através de canais altamente receptivos, copmo era o caso de Crowley.

O 11º Grau representa o Portal do Infinito; ele se abre a uma completa nova série, situada em uma "desconhecida" consciência dimensional.

Com refer6encia ao Tetragrammaton, os Graus do Soberano Santuário poderiam ser classificados assim:

8º Grau - Yod
9º Grau - He
10º Grau - Vau
11º Grau - o segundo He

O Soberano Santuário é composto de três "degraus".

Cruamente falando, o 8º é de natureza masturbatória, o 9º envolve o coito propriamente dito, e o 11º comporta o uso da Corrente Lunar.

8º - Sacerdote (solitário), Sacerdotisa (solitária)
8º - da Sacerdotisa pelo Sacerdote
8º - do Sacerdote pela Sacerdotisa
9º - Sacerdote e Sacerdotisa - Forma "Natural"
9º - Sacerdote e Sacerdotisa - Forma "Não-Natural"
11º - Operações da Lua - Sacerdote e Sacerdotisa

Até aqui é permitido falar, pois tudo o que aqui está relatado já se encontrada publicado em diversos livros de referência. Falar além disso seria trair o Juramento, o que nem nos passa pela cabeça...

Conclusão

HOJE EM DIA SÃO MUITAS AS ORDENS THELÊMICAS NO MUNDO, e isso se refere também ao Brasil. Qualquer pessoa hoje em dia pode acessar a internet e encontrar homepages sobre não apenas o Ramo Americano da O.T.O.,mas também novas facções como o **Colégio de Thelema**, a **Ordem de Ra-Hoor-Khuit**, e mesmo uma risível "**A.'. A.'.**" que possui Templo e organização formal, contrariando violentamente os princípios mínimos essenciais da Ordem da Estrela de Prata.

Não obstante, a fragmentação é natural. Quando Crowley declarou ser necessária uma reforma da Ordem, talvez até mesmo intuísse que ela precisasse dividir-se em várias, para que destas várias (como é lei natural), apenas a melhor (ou as melhores) sobrevivesse (m). Todas as reformas da O.T.O. se valem deste adendo para justificar suas transformações.

Aqui no Brasil temos, atualmente, além do Ramo Americano, em fase de organização; a **Ordem Templária dos Cavaleiros de Thelema**, fundada por Frater Aster, que baseia-se nos princípios originais da Ordem, tendo modificado apenas (pelas mãos de Aster e Marcelo Motta) os Rituais, já que os utilizados pela O.T.O. fizeram-se inócuos por força de sua publicação.

A **Sociedade Ordo Templi Orientis**, fundada por Motta e sediada no interior de São Paulo, hoje em dia meramente distribui os livros de seu fundador (o que já é uma evolução, em se considerando o anterior cunho agressivo gratuiro de seus

membros), tendo deixado de funcionar no plano iniciático (ao que se sabe).

A **A .'. A .'.** continua agindo no plano puramente espiritual, como é de sua natureza, sem templos, sem taxas, e sem contato entra instrutor-discípulo.

Há também uma certa **Ordem Templária da Áurea Aurora (O.T.A.A.)**, que se propõe a "ressuscitar em Thelema" a antiga Golden Dawn. Esta ordem vincula-se a Israel Regardie, o qual foi um discípulo (e posteriormente, traidor) de Crowley.

De qualquer forma, entre toda esta multiplicidade, confirma-se a cada vez maior penetração de Thelema no ocultismo, estabelecendo-se assim, paulatina e progressivamente, a **Lei de Thelema** no Planeta Terra.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1996

texto original:

Euclydes Lacerda de Almeida

adaptação & conclusão:

Johann Heyss (Alexandre Gomes Soares)